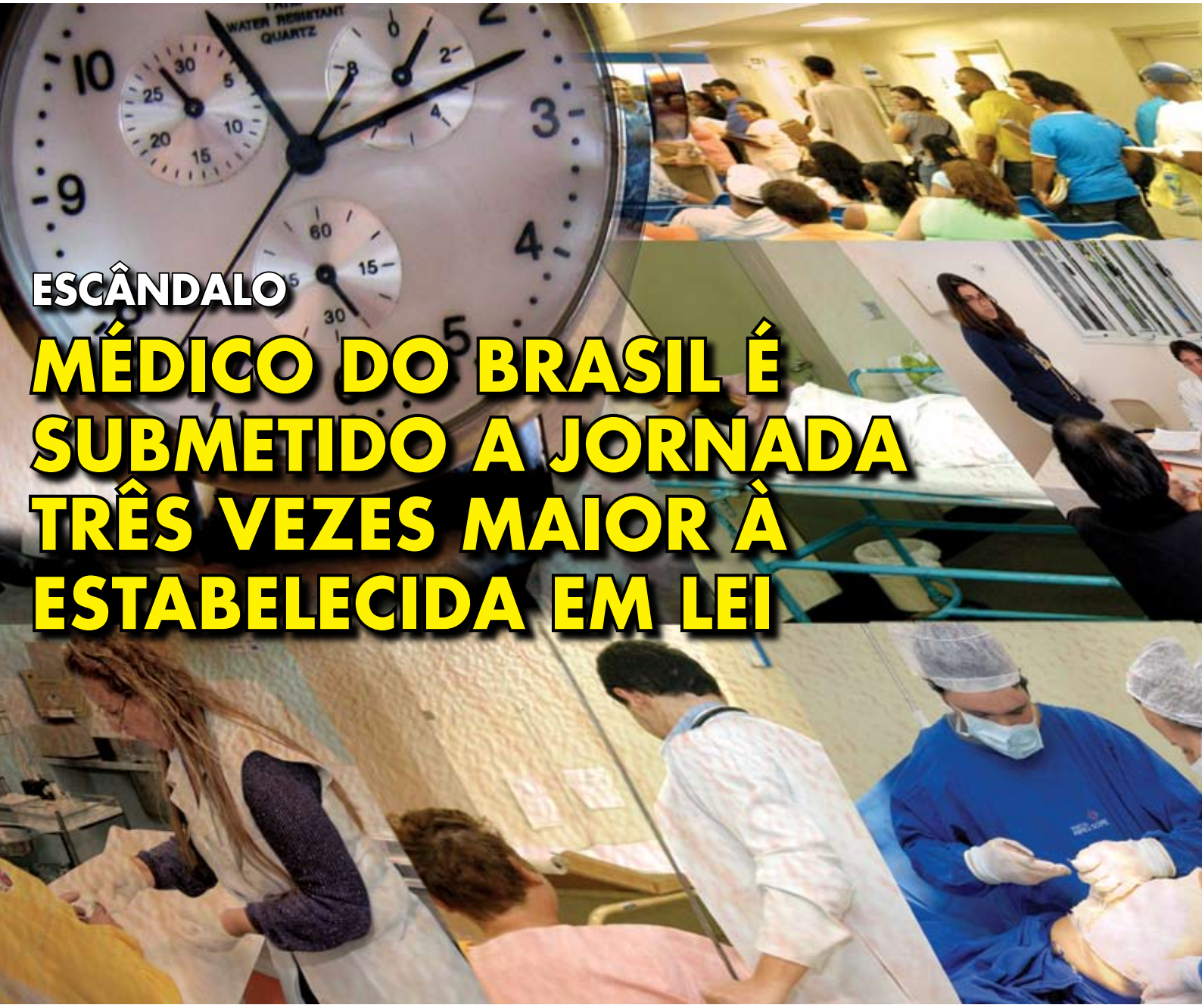
REVISTA DA
APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Agosto de 2009
nº 603



ESCÂNDALO

MÉDICO DO BRASIL É SUBMETIDO A JORNADA TRÊS VEZES MAIOR À ESTABELECIDA EM LEI

O QUE PENSA A NOVA SECRETÁRIA EXECUTIVA DA COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA

ASSOCIATIVISMO CRESCE COM JOVENS LIDERANÇAS

RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS E INDÚSTRIAS SOB A LUZ DA ÉTICA

Salomão & Zoppi alcançou o nível 3 de acreditação da ONA.

Salomão & Zoppi Medicina Diagnóstica recebeu no dia 25 de junho de 2009 a **Acreditação Nível 3** da **ONA**, Organização Nacional de Acreditação, entidade que promove o aprimoramento da qualidade da assistência à saúde no Brasil, através de rigorosas certificações de qualidade dos serviços. O nível 3 de acreditação da ONA representa o coroamento de um esforço coletivo, que envolveu todos os colaboradores de **Salomão & Zoppi**, com especial destaque ao Professor Edgard Pedreira C. Neto, incentivador e grande responsável pela aglutinação de todos no mesmo objetivo. Este fato também marca um significativo reconhecimento externo à qualidade, à excelência e à proficiência presentes em todos os aspectos de nossas atividades, ao longo de toda a nossa trajetória.

Sabe o que você vai ganhar com isso?

Os clientes de **Salomão & Zoppi** terão, mais do que nunca, a certeza de receber um atendimento com elevado padrão de qualidade, conduzido com a seriedade, a eficiência e a cordialidade que já são nossa marca. Para a comunidade médica, que confia na precisão de nossos diagnósticos, representa ainda mais segurança na continuidade de uma parceria de quase 30 anos de confiança e respeito.

SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

www.lsz.com.br
Central de Atendimento
(11) **5576-7878**

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Edição nº 603 - Agosto de 2009

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4369
E-mail: comunica@apm.org.br

Presidente
Jorge Carlos Machado Curi

Diretores Responsáveis
Renato Françoso Filho
Leonardo da Silva

Editor Responsável
Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Editora
Luciana Oncken – MTb 46.219/SP

Repórteres
Carla Nogueira
Camila Kaseker

Editora de Arte
Giselle de Aguiar Pires

Projeto e Produção Gráfica
TESS Editorial Ltda
tesseditorial@terra.com.br

Fotos: Osmar Bustos
Revisora: Thais Oncken
Secretária: Rosenaide da Silva
Assistente de Comunicação:
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento Marketing da APM
Arnaldo Simões
Fones: (11) 3188-4298
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 30 mil exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)
Portal da APM
www.apm.org.br

Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.

Renato Françoso Filho

Leonardo da Silva

Entre números e testemunhos

Os números e as estatísticas são importantes para sustentar certas argumentações. Não fossem eles, diversas notícias ficariam sob suspeita. Poder-se-ia dizer que não possuiriam base sólida de sustentação.

Por outro lado, usar somente estatísticas em reportagens, às vezes, denota uma certa impessoalidade. Há ocasiões em que torna a informação fria, quase que dissociada da realidade.

Nesta edição da sua Revista da APM, decidimos dar aos números o tempero das experiências reais. Em reportagem que demonstra o quanto o médico brasileiro tem sido explorado em seu trabalho, trazemos uma série de dados incontestáveis, mas também distintos testemunhos de profissionais que, no dia a dia, sofrem com honorários vis, com jornadas extenuantes, com o acúmulo de empregos e outros tantos problemas.

Muitos ficarão estarrecidos com tais testemunhos, outros tantos talvez venham a se identificar. No entanto, o que vale mesmo é que não ficamos apenas no denuncismo; apresentamos caminhos para mudar esse panorama.

Em outras reportagens, igualmente interessantes, mostramos como ficam as relações entre médicos e indústrias, com a nova regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária; e apresentamos a safra de lideranças jovens que surge para lutar por dignidade no exercício da medicina e por melhor assistência aos cidadãos.

Veja também uma entrevista exclusiva com Maria do Patrocínio Tenório Nunes, médica de São Paulo que acaba de assumir a secretaria executiva da Comissão Nacional de Residência Médica.

Boa leitura.

Renato Françoso Filho
e Leonardo da Silva
Diretores de Comunicação

Índice

Apresentação 3
Editorial 4
Radar Médico 5
Reportagem de Capa 13
Opinião 18
Jovens médicos 20
Defesa Profissional 24
Ética 26
Residência Médica 30
Agenda Cultural 36
Agenda Científica 38
Espaço do Associado 40
Literatura 41
Produtos e Serviços 42
Classificados 44

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

EDITORIAL

MOBILIZAÇÃO PERMANENTE É O CAMINHO DAS CONQUISTAS

O ano de 2009 já entrou em contagem regressiva. Estamos em agosto e, certamente, não será necessário mais do que um piscar de olhos para começar a ouvir frases do gênero: "Nossa, o tempo voou; já estamos às vésperas do Natal e das festas".

É fato, o tempo voa. Daí a importância de aproveitá-lo muito bem, em todas as áreas. Isso vale para a vida pessoal, é válido para a profissional e também para a busca de avanços sociais, de novas conquistas.

Os médicos de São Paulo e do Brasil têm demonstrado perspicácia, nesse sentido. Desde o início do ano, cumprem fielmente um calendário de lutas, definido pelas entidades nacionais, por intermédio da Comissão Pró-SUS, cuja meta é obter conquistas essenciais à valorização da prática profissional e para a melhoria da saúde. Reivindicamos, entre outros pontos, uma carreira de Estado, a implantação de um Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos, educação continuada de qualidade e acessível a todos, a consolidação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos na rede suplementar e sua adoção no Sistema Único de Saúde, além de um salário mínimo profissional.

Usando o tempo, a organização e a coesão a nosso favor, mostramos, a cada dia, a nossa força e avançamos, de forma gradual e ininterrupta. Já fizemos grandes manifestações estaduais, como a convocada pela Associação Paulista de Medicina e entidades coirmãs, em maio; mantivemos e mantemos vigília permanente sobre os projetos de interesse dos médicos em tramitação no Congresso Nacional; também traçamos, com responsabilidade e cuidado, as próximas etapas do movimento.

É assim que temos sensibilizado autoridades e a sociedade, colhendo frutos importantes. Dias atrás, por exemplo, a deputada Sandra Rosado foi sensível ao trabalho de convencimento da APM e demais entidades, apresentando relatório favorável ao Projeto de Lei 3734/08, que atualiza o salário mínimo profissional de médicos e dentistas para R$ 7 mil em 20 horas semanais. Agora, resta à proposta passar pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, para ser encaminhada ao Senado.

Porém, não podemos cruzar os braços e dar as conquistas como favas contadas. A mobilização é o caminho para as vitórias e temos de mantê-la. No momento, a Comissão Nacional Pró-SUS aponta com a possibilidade de um dia de paralisação, em outubro; é mais uma forma legítima de luta e de alerta à comunidade.

Os médicos, todos nós, temos de exigir dignidade, em alto e bom som. Temos de exigir uma rede de saúde de qualidade, integral e universal para nossos pacientes. É nossa obrigação e nosso direito, como profissionais e cidadãos.

Muitos colegas em diversas cidades alcançaram avanços importantes graças à organização. São conquistas referentes à carreira e melhoria de salários. É fundamental prosseguir mobilizados para novos avanços. O movimento médico e nossos pacientes buscam ansiosos esse salto de qualidade.

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2008-2011
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo de Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha
4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior
Secretário Geral: Ruy Yukimatsu Tanigawa
1º Secretário: Paulo Cezar Mariani

DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **1º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **2º Patrimônio e Finanças:** Clóvis Francisco Constantino; **Científico:** Álvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Paulo Manuel Pêgo Fernandes; **Defesa Profissional:** Tomas Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Renato Françoso Filho; **Comunicações Adjunto:** Leonardo da Silva; **Marketing:** Nicolau D´Amico Filho; **Marketing Adjunto:** Wilson Olegário Campagnone; **Eventos:** Lacildes RovellaJúnior; **Eventos Adjunta:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Tecnologia de Informação:** Ronaldo Perches Queiroz; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Ivo Carelli Filho; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunta:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Antonio Ismar Marçal Menezes; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Roberto de Mello; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços aos Associados:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços aos Associados Adjunto:** Cristião Fernando Rosas;**Economia Médica:** José Antonio de Lima; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo Da Matta; **1º Diretor Distrital:** Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital:** Arnaldo Duarte Lourenço; **3ª Diretora Distrital:** Silvana Maria F. Morandini; **4º Diretor Distrital:** João Marcio Garcia; **5º Diretor Distrital:** José Renato dos Santos; **6º Diretor Distrital:** Luís Fernando Peixe; **7º Diretor Distrital:** Noé Luiz Mendesde Marchi; **8ª Diretora Distrital:** Regina Maria Volpato Bedone; **9ª Diretora Distrital:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital:** Ademar Anzai; **11º Diretor Distrital:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital:** Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Carlos Alberto Monte Gobbo, Ênio Luiz Tenório Perrone, Haino Burmester, Hélio Alves de Souza Lima, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi. **Suplentes:** Caio Fábio Câmara Figliulo, João Sampaio de Almeida Prado, José Carlos Lorenzato, Luciano Rabello Cirillo, Nadjanara Dorna Bueno.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
Filiada à Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

SALÁRIO MÍNIMO do médico em momento decisivo no Congresso

Gustavo Fleury

Tomás Smith-Howard (APM), Paulo Argollo (Fenam) e os deputados Mauro Nazif e Sandra Rosado

A deputada Sandra Rosado apresentou, em 15 de julho, relatório favorável ao Projeto de Lei 3734/08, que atualiza o salário mínimo profissional de médicos e dentistas para R$ 7 mil em jornada de 20 horas semanais. Quando do fechamento desta edição da Revista da APM, havia a previsão de o parecer ser votado, a qualquer momento do mês de agosto, pelos membros da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

As entidades médicas seguem atuando pelo sucesso da proposta, assim como orientam os profissionais de medicina a um trabalho de convencimento junto aos parlamentares da CCJC. "É uma grande conquista para o movimento médico, até aqui; permanecendo em contato com os deputados, no sentido de sensibilizá-los quanto à remuneração aviltante praticada atualmente, ampliamos as chances de ver o projeto vitorioso", afirma o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi.

O voto de Sandra Rosado foi pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa do Projeto, na forma do substitutivo do deputado Mauro Nazif, aprovado pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, em maio deste ano. Agora, se aprovado na CCJC, o Projeto 3734/08 seguirá diretamente ao Senado, sem necessidade de passar pelo plenário da Câmara dos Deputados.

A proposta relaciona-se ao setor privado, mas serve de importante referência para as negociações salariais com os gestores da União, dos Estados e Municípios, que têm autonomia para decidir sobre a remuneração dos médicos contratados no setor público. O Projeto, vale destacar, também institui um índice de reajuste anual.

ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO

Uma semana antes da apresentação do relatório favorável, entidades médicas de todo o país reuniram-se com Sandra Rosado, em Brasília, quando argumentaram sobre a importância da matéria. "Reforçamos as condições indignas de trabalho e a remuneração vil que expõem os profissionais de medicina a todo tipo de confrontos, na ponta do sistema de saúde", comenta o diretor de defesa profissional da Associação Paulista de Medicina (APM), Tomás Patrício Smith-Howard.

Também participaram do encontro, entre diversas lideranças, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), José Luiz Gomes do Amaral; o conselheiro Wirlande da Luz, do Conselho Federal de Medicina (CFM); o deputado federal Eleuses Paiva, ex-presidente da APM e da AMB; Hamilton Moreira, do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO); Gustavo Bernardes, do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRMDF); e o presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), Luciano A. Moreira.

PROFISSIONAIS DE TODO O BRASIL podem parar em outubro

A mobilização em torno do salário mínimo do médico tem novos e importantes desdobramentos. Um deles é a campanha "Abraço ao Congresso Nacional", proposta pela Comissão Pró-SUS, Remuneração e Trabalho Médico.

A ideia da Comissão é fazer uma semana de manifestações, por todo país, com o objetivo de chamar atenção às bandeiras do movimento: reajuste dos honorários da tabela do SUS, com a adoção da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos; salário mínimo profissional para jornada de 20 horas, implantação de Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos e, ainda, uma Carreira de Estado, entre outros pontos.

Uma paralisação nacional, de 24 horas, na semana do médico, em outubro, também está sendo estudada.

Precedendo o evento, em agosto e setembro, deverão ocorrer Fóruns Regionais em Defesa do Trabalho Médico no Sistema Único de Saúde. O Fórum Sudeste já está confirmado para o Rio de Janeiro. João Pessoa, Paraíba, receberá o Fórum Nordeste. Outros dois – Sul e Norte/Centro-Oeste – estão sendo articulados pelas lideranças médicas.

SEMINÁRIO DEBATE revalidação de diplomas de médicos brasileiros formados em Cuba

Eleuses Paiva

Gustavo Fleury

Ex-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e da Associação Médica Brasileira (AMB), o deputado federal Eleuses Paiva tem empreendido todos os esforços para ampliar o debate sobre a revalidação dos diplomas de brasileiros expedidos no exterior, em especial, em Cuba. Recentemente, propôs a realização de um seminário sobre o tema; e seu requerimento foi aprovado, por unanimidade, na Câmara Federal.

O objetivo é dar continuidade à discussão, iniciada em audiência pública, em 23 de junho. Na ocasião, as entidades médicas e Eleuses Paiva defenderam veementemente que não ocorra uma revalidação automática. Uma das principais críticas é o privilégio que o governo tenta conceder a alunos egressos da Escola Latino-americana de Ciências Médicas (ELAM) de Cuba, em detrimento dos profissionais formados no próprio Brasil e em outros países.

"Não aceitaremos esse privilégio que tentam oferecer aos formados em Cuba", destaca o parlamentar. "Os critérios devem ser iguais para todos, com análise de equivalência curricular, seguida de aplicação de exame, na forma como ocorre atualmente".

A revalidação dos diplomas da Elam está prevista no ajuste ao acordo de cooperação cultural e educacional, assinado entre os governos de Brasil e Cuba, em 2006, e que começou a tramitar na Câmara por meio do Projeto de Decreto Legislativo 346/07. Nas duas Comissões em que se discutiu o mérito da questão – Seguridade Social e Família e Educação e Cultura – a proposta foi derrotada. Insatisfeito, o governo tenta agora resolver a questão, por meio de Portarias Interministeriais das pastas da Saúde e Educação.

Aprovado na Comissão de Seguridade Social e Família, o seminário, segundo Eleuses Paiva, deve envolver outros especialistas, além dos que já participaram da audiência pública. O evento deve ser realizado ainda em agosto.

PROGRAMA AÇÃO SAÚDE, da APM, de cara nova

Imagem captada Ação Saúde

Os neurologistas Egberto Barbosa e Elizabeth Quagliato, ao lado de Jorge Curi, na gravação de um dos programas

Levado ao ar todas as terças-feiras, às 21h, o Programa Ação Saúde, da Associação Paulista de Medicina, está de casa e cara novas. Gravado agora na própria sede da APM, em São Paulo, mostra, desde o início de agosto, um cenário mais moderno e acolhedor, além de um formato editorial mais ágil e cativante para o telespectador.

Num bate-papo entre o presidente da entidade, Jorge Carlos Machado Curi, apresentador da atração, e outros dois especialistas convidados, o Ação Saúde discute assuntos que fazem parte do dia a dia das pessoas. Interativo, útil e informativo, traz orientações sobre qualidade de vida, prevenção, causas e sintomas de doenças e outros temas ligados à saúde e à medicina.

"A comunicação com o grande público é um desafio que a APM tem encarado com muita disposição", afirma Curi. "Com a colaboração de médicos de reconhecido saber em suas áreas, a repercussão, bastante positiva, do programa anima-nos a aperfeiçoá-lo cada vez mais, de forma a fazer diferença no cotidiano daqueles que nos acompanham".

O Ação Saúde sempre traz uma reportagem especial, em linguagem leve e informativa, mas, ao mesmo tempo, preservando a importância e a credibilidade necessárias a um programa nessa área. São 24 minutos de conteúdo, divididos em três blocos.

Criação APM

EM BREVE

A APM SURPREENDERÁ VOCÊ...

Associação Paulista de Medicina

APM E OAB-SP unidas pela difusão do Direito Médico

Rosmari Camargo, Tomás Smith-Howard, Antonio Carlos Roselli e Roberto Augusto de Campos

Marlene Della Torre

A seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP) acaba de criar a Comissão de Direito Médico, fruto de parceria com a Associação Paulista de Medicina (APM). O objetivo é debater, de forma técnica e sistematizada, questões como o direito à vida, as obrigações do Estado na prestação do atendimento médico-hospitalar e a responsabilidade dos profissionais de saúde.

Preocupado com tendências como o aumento de ações acusatórias sobre má prática da medicina e a chamada "judicialização" da saúde, o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, acredita que "o Direito Médico precisa ser discutido de maneira mais sólida e eficaz".

Para o presidente da OAB-SP, Luiz Flávio Borges D'Urso, "é uma área em expansão, pelos avanços científicos e investimentos vultosos que vêm sendo feitos, resultando em uma nova gama de direitos, por parte do usuário, dos médicos, das organizações e do Estado".

O presidente da nova Comissão é o advogado Antonio Carlos Roselli, conselheiro e relator do Tribunal de Ética da OAB-SP, além de parceiro da APM no núcleo de assessoria jurídica recém-criado em Marília. "A medicina é uma das profissões que mais receberam normatizações, nos últimos anos", enfatiza. "No entanto, leis esparsas e normas isoladas tornaram-se uma colcha de retalhos, incapaz de harmonizar a prática médica."

Os assessores jurídicos da APM, Rosmari Camargo, Roberto Augusto de Campos e Lucas Loesch, contribuíram para a criação da Comissão e dela serão integrantes. As reuniões do grupo, com início em agosto, serão mensais. "É uma oportunidade de levar o conhecimento sobre as especificidades jurídicas da relação médico-paciente aos advogados que se interessam pela área", afirma Rosmari.

Segundo a advogada, além de divulgar esses conceitos, em médio prazo, a atuação da Comissão pode "evitar demandas jurídicas aventureiras", a fim de fortalecer o Judiciário na contínua harmonização da relação entre médicos e pacientes.

O diretor de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina, Tomás Smith-Howard, afirma que esta iniciativa, pioneira no Brasil, preenche uma lacuna. "Ficamos com a sensação de vitória, de que está havendo respostas de alto nível aos esforços de todos nós", destaca, referindo-se aos trabalhos de prevenção e orientação prestados pela assessoria jurídica da APM.

"Já fizemos várias parcerias, no passado, em defesa de bandeiras comuns; lutamos contra a corrupção e a carga tributária e, agora, empreenderemos novas batalhas em prol da difusão do Direito Médico", avalia D'Urso. "As parcerias que temos realizado são exemplos típicos de como as entidades do terceiro setor podem agir, de forma sinérgica, com grandes dividendos para a sociedade", completa Jorge Curi, ao citar duas questões de relevância para a Comissão: a inversão do ônus da prova e a abertura indiscriminada de faculdades de Medicina e Direito.

*por Camila Kaseker

APM E FEDERAÇÃO DAS UNIMEDS de São Paulo discutem desafios

O presidente da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo (Fesp), o médico Humberto Jorge Isaac, participou da reunião de diretoria da Associação Paulista de Medicina (APM), no dia 24 de julho, a fim de discutir a importância do cooperativismo para o sistema de saúde e os profissionais médicos.

Osmar Bustos

A visita também foi uma retribuição à participação da APM no XXVI Simpósio das Unimeds do Estado de São Paulo (Suesp), ocorrido entre 8 e 12 de julho, no Hotel Jequitimar, no Guarujá. A entidade foi representada pelo presidente, Jorge Carlos Machado Curi. A Fesp, organizadora do encontro, congrega as 79 Unimeds do Estado.

Centenas de dirigentes do Sistema Unimed, políticos, empresários e especialistas discutiram, na plenária da Suesp, assuntos como economia, política, tendências da saúde suplementar, tributos federais e cooperativismo, entre outros.

NOVOS ESPECIALISTAS recebem títulos na APM

Na noite de 1º de julho, foi realizada a cerimônia de entrega de Títulos de Especialista para 47 médicos, na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), em São Paulo. O secretário-geral da APM, Ruy Tanigawa, presidiu os trabalhos.

As especialidades contempladas foram: Acupuntura, Alergia e Imunopatologia, Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia e Metabologia, Infectologia, Medicina de Urgência, Nefrologia Pediátrica, Nutrologia, Pneumologia e Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia.

Desde 2006, a entrega dos títulos é feita, presencialmente, na sede da APM e em suas regionais, com o objetivo de estreitar os vínculos entre a entidade e os médicos, com destaque para os benefícios da convivência associativa.

Ruy Tanigawa, secretário-geral da APM, faz a entrega dos títulos

Cerimônia é realizada desde 2006

Fotos: Osmar Bustos

SÃO PAULO tem novos representantes no CFM

Fotos: Osmar Bustos

Renato Françoso Filho

Desiré Carlos Callegari

Médicos de todo o Brasil escolheram os novos representantes para o Conselho Federal de Medicina (CFM), em eleições realizadas nos dias 1º e 2 de julho. Cerca de 70% do quadro de conselheiros foi renovado. Cada Estado da Federação e o Distrito Federal elegeram um conselheiro federal efetivo e um suplente para mandato de cinco anos, com início em 1º de outubro de 2009 e término em setembro de 2014.

No Estado de São Paulo, os eleitos são Desiré Carlos Callegari, coordenador do departamento jurídico do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), e Renato Françoso Filho, diretor de Comunicação da Associação Paulista de Medicina (APM) e também conselheiro do Cremesp.

A plataforma de trabalho dos eleitos aborda pontos como a luta por honorários dignos; pelo salário mínimo profissional definido pela Fenam – R$ 8.239,24 para 20 horas de trabalho semanais; por um Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos com políticas claras de progressão e remuneração adequada – e Carreira de Estado para o médico do Serviço Público; por educação médica continuada para todos; pela implantação plena da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos no SUS e na saúde suplementar.

A disputa envolveu quatro chapas. De um total de 57.131 votos apurados, na capital e no interior, a Chapa 1 – Compromisso com os Médicos, de Desiré e Françoso, obteve 36,19%, representando 20.763 votos.

Os conselheiros federais têm, entre suas atribuições no CFM, a defesa da saúde da população e dos interesses da classe médica, ações fomentadas há mais de meio século pela entidade. Confira a lista completa, com os nomes dos demais Estados, em www.portalmedico.org.br.

RESULTADO DA ELEIÇÃO NO ESTADO		
Chapa 1	Compromisso com os Médicos	20.673 votos
Chapa 2	Valorização Médica	19.181 votos
Chapa 3	União Médica	6.366 votos
Chapa 4	Modernização dos Conselhos	5.929 votos
Brancos: 3.143 votos; Nulos: 1.839 votos		

FÓRUM REGIONAL DO GRANDE ABC PRÓ-SUS

Prefeito de Santo André promete triplicar salário de médicos

Osmar Bustos

Lideranças médicas da região e do Estado em debate com representantes das prefeituras e vereadores

É para ficar atento e cobrar: a declaração do prefeito Aidan Ravin foi feita durante o Fórum Regional do Grande ABC Pró-SUS, realizado em 4 de julho, no Hospital Estadual Mário Covas, em Santo André. Segundo ele, também estão avançadas as negociações para a aprovação de um plano de carreira, cargos e vencimentos (PCCV) para todos os servidores do município. Com as mudanças, o salário dos médicos passaria de R$ 2 mil para R$ 6 mil por 20 horas semanais.

Ravin, que também é médico, diz que já está feito o estudo de impacto na folha de pagamentos da prefeitura, a fim de se respeitar os limites de gastos com pessoal. "O profissional de medicina voltará a ter respeito e dignidade".

No Fórum, o prefeito de Santo André era o único chefe do Executivo da região do ABC, o que chamou a atenção do diretor de Defesa Profissional adjunto da Associação Paulista de Medicina (APM), Jarbas Simas, que lamenta a ausência dos mandatários dos municípios vizinhos.

PCCV

Na ocasião, o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, apresentou o modelo de PCCV desenvolvido pelas entidades nacionais (AMB, CFM e Fenam), com a consultoria da Fundação Getúlio Vargas, válido para os sistemas público e privado. "É uma importante referência para as negociações nos municípios, Estados e União; todos temos de conhecê-lo e discuti-lo".

"Dizer que o SUS atende a todos os brasileiros é mentira; uma parcela da população recebe algum tipo de atendimento; ninguém é atendido integralmente, como determina a lei", denunciou o presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral. Ele também lembrou que mais de 50% dos investimentos em saúde no Brasil vão para o setor privado, que beneficia apenas 40 milhões de pessoas, ou 20% da população.

EMENDA 29

Ao comentar esta incoerência na alocação de recursos, o deputado federal, Eleuses Paiva, ex-presidente da APM e da AMB, indignou-se contra aqueles que tratam o sistema como se a saúde de alguns brasileiros valesse cinco vezes a de outros.

Defendendo a regulamentação da Emenda Constitucional 29, o parlamentar alertou que se trata de uma decisão urgente, para impedir que a saúde perca mais de R$ 100 bilhões, nos próximos quatro anos. "Os médicos estão pagando a conta do déficit, por isso não conseguimos uma remuneração digna", concluiu.

Para o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás Smith-Howard, que atua no ABC, a máxima de o gestor fingir que paga adequadamente deve acabar, pois os profissionais precisam de melhores salários. "Antes, éramos profissionais liberais; hoje, somos assalariados, à mercê de vínculos precários, obrigados a praticar medicina parcial e cobrados por produtividade".

Além de PCCV e salário mínimo, foram debatidas outras bandeiras do movimento médico, como a participação dos médicos nas políticas de saúde, a incorporação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) à tabela do SUS, a educação médica continuada e a carreira de Estado para o médico.

Também se pronunciaram, durante o Fórum, Regina Maura Grespan, representando a prefeitura de São Caetano do Sul; João Gustavo Negrão, representando a prefeitura de Diadema; Hiroyuki Minami, vereador de São Bernardo do Campo; Homero Nepomuceno Duarte, secretário de Saúde de Santo André; Cleriton Alves Teixeira, vereador de Mauá; e Marcelo Chehade, vereador de Santo André.

O Fórum Regional do Grande ABC Pró-SUS foi realizado pelas Regionais da APM de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra; São Bernardo do Campo e Diadema; e São Caetano do Sul.

ENTREGA EM AGOSTO DE 2009

REUNIMOS O MELHOR
DA MEDICINA EM UM ÚNICO LUGAR.
O CORAÇÃO DOS MÉDICOS JÁ ESTÁ
PULSANDO MAIS FORTE.

FAÇA PARTE DESTA EVOLUÇÃO.

BORGHIERH/LOWE

PRIME MedicalCenter
ITAIM

Consultórios e Clínicas de 30 a 520 m²

Acesse www.primemedicalcenter.com.br e conheça o que existe de mais avançado em medicina na cidade.

COM A PRESENÇA DO:
FLEURY
Medicina e Saúde

Rua Joaquim Floriano, 533 – Itaim Bibi
Informações: 3071.4320 / 9266.1827

REALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO:
INPAR
www.inpar.com.br

Contrato de Cessão de Uso do Prime Medical Center: Forma simplificada de designação dos "Contratos de Cessão Remunerada de Espaço do 'PRIME MEDICAL CENTER' ", através do qual por um prazo determinado de 120 (cento e vinte) meses, será concedido o direito de uso de espaços determinados (Salas, Consultórios ou Lojas) para o desenvolvimento de atividade profissional, mediante o pagamento de remuneração mensal e despesas rateáveis de manutenção do Prédio, pelo ocupante, qualificado como CESSIONÁRIO. Demais condições e especificações consultar o "Contratos de Cessão Remunerada de Espaço do 'PRIME MEDICAL CENTER' ". Alvará de aprovação da Prefeitura: 2005-40524-01.

EMENDA CONSTITUCIONAL 29
Vinculação será debatida ainda em agosto

Deve ocorrer, ainda em agosto, a discussão sobre a inclusão na pauta de votações do projeto de lei complementar 306/08, que regulamenta a Emenda Constitucional 29. O presidente da Câmara, Michel Temer, garante que, se houver acordo, a matéria entra na pauta.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, representantes de diversas entidades ligadas à área de saúde, e integrantes da Frente Parlamentar da Saúde fizeram, em meados de julho, o apelo a Temer para que o tema seja tratado com prioridade.

O texto principal do projeto – um substitutivo do relator, deputado Pepe Vargas (PT-RS), foi aprovado em junho de 2008. A análise, pela Câmara, ainda depende da apreciação de um destaque, de autoria do DEM, para votação, em separado, da criação da Contribuição Social para a Saúde (CSS). A ideia é excluir do texto de regulamentação da EC 29 a proposta do governo de instituir esse tributo, que seria cobrado nos moldes da antiga CPMF, com alíquota de 0,1% sobre as movimentações financeiras.

Para o presidente da Frente, o deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), a regulamentação da lei acabará com os desvios de recursos do setor e resolverá, de forma definitiva, o subfinanciamento do SUS.

ORÇAMENTO DA SAÚDE

Outro substitutivo, de autoria do senador Tião Viana, aprovado paralelamente no Senado, prevê a correção do orçamento da saúde com base nas receitas correntes brutas da União, de forma escalonada, começando com um percentual de 8,5% até alcançar os 10%, ao final de quatro anos. Como foi modificado na Câmara, terá que ser analisado novamente.

O presidente da Frente explica que, ao receber o projeto para a nova votação, os senadores terão três opções: ou aprovam as mudanças feitas pela Câmara, mantendo a correção do orçamento da saúde de acordo com a variação nominal do Produto Interno Bruto – PIB (com ou sem a CSS); ou optam pelo texto do Senado, com a fórmula das receitas correntes brutas; ou votam um novo texto.

Ainda, segundo Perondi, as entidades ligadas ao setor consideram o texto aprovado pelo Senado o melhor, pois destina mais recursos para a saúde, cerca de R$ 24 bilhões por ano, além do orçamento atual.

Fonte: Agência Câmara

Diógenes Santos

Darcísio Perondi

Thaís Ribeiro

ANTÔNIO CARLOS ONOFRE
associado há 34 anos

O cirurgião pediátrico Antônio Carlos Onofre sempre apostou na vida associativa como forma de estreitar laços com a classe médica. Sócio da Associação Paulista de Medicina (APM) há 34 anos, acredita que a união entre os profissionais é fundamental para a luta pela valorização do médico.

Onofre também destaca os serviços que a APM disponibiliza. O médico ressalta todas as vantagens oferecidas pelo Departamento de Serviços (DES), principalmente o despachante, que sempre utiliza. "É fundamental a APM oferecer benefícios aos seus associados. É uma forma do médico se manter presente na entidade, valorizando-a, utilizando-a. A agilidade do DES é muito importante. Eles são competentes e o atendimento, muito satisfatório", considera.

Além de aproveitar os benefícios do DES, o médico, sempre que pode, vai à sede da APM visitar os colaboradores que, ao longo do tempo, se tornaram seus amigos. "O relacionamento com os funcionários da APM é essencial, porque garantimos, além do bom atendimento, uma agilidade nos serviços e, principalmente, a conquista de novas amizades. Acredito que esses laços são fundamentais à classe médica. Deveria ser obrigação do médico associar-se a uma entidade para não somente trabalhar em prol da nossa profissão, mas também para estreitar relacionamentos."

O Clube de Campo, para Onofre, foi o cenário de grandes reuniões familiares e entre amigos. Ele recorda de momentos importantes, vivenciados na sede campestre. "Aproveitava com a família toda. Foi uma época marcante em minha vida. Fazíamos vários churrascos, regados a alegria entre a família, amigos e caipirinha".

A ROTINA DESUMANA DO MÉDICO BRASILEIRO

Profissionais da Capital e do Interior relatam à Revista da APM as agruras da luta por remuneração melhor, por dignidade e autonomia na prática diária. Há quem chegue a acumular jornadas semanais de mais de 130 horas

CAMILA KASEKER

Marcos de Castro, clínico geral e intensivista, ainda não parou para somar as horas de trabalho contínuas a que se submete há dez anos, entre atendimentos diurnos em pronto-socorros, direção clínica de um serviço de saúde e muitos plantões. Em uma semana típica, ele trabalha 134 horas. São quatro empregos, em três cidades diferentes do interior de São Paulo: Piracicaba, Americana e Campinas. Uma jornada extenuante, para dizer o mínimo.

Segundo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a jornada laboral no Brasil é de, no máximo, 44 horas semanais. A tendência mundial é de redução gradual dessa carga horária, provocada pelo advento de novas tecnologias, pela valorização da qualidade de vida e também pela necessidade de se aumentar o número de empregos.

Para os profissionais de saúde, aliás, há uma recomendação da Organização Internacional do Trabalho de que o número de horas trabalhadas não ultrapasse 30 semanais, dadas as características desgastantes de suas atividades. Mas, na prática, os médicos brasileiros estão bem longe desse ideal. Como Castro, grande parte submete-se a sacrifícios que beiram

Fotos: Osmar Bustos

Raros momentos de descanso ocorrem no hospital; clínico quase não vai para casa

"Ainda não consegui entender os motivos de tanta desvalorização. Em todos os níveis – federal, estadual e municipal – vivemos uma ausência de reconhecimento e incentivo"

Marcos de Castro

o desumano para garantir uma sobrevivência digna, para sustentar família, honrar contas diversas e outros compromissos.

Pesquisa do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), realizada em 2007, mostra que quase um terço dos profissionais de medicina paulistas trabalha mais de 60 horas por semana e 32% acumulam quatro ou mais empregos. Dois terços fazem plantões, uma das modalidades mais estafantes.

Não é difícil explicitar os motivos que transformam em um fardo o cotidiano desses profissionais, que se prepararam por cerca de dez anos para servir o próximo, para ajudar na cura e salvar vidas: a baixa remuneração é um deles. No Sistema Único de Saúde (SUS), hoje o maior empregador de médicos no país (70% ou 224 mil médicos têm algum vínculo público), o especialista recebe R$ 7,00 por uma consulta, valor inferior a um pacote de arroz. A remuneração, por 20 horas semanais, não ultrapassa R$ 700,00 – ou menos de dois salários mínimos – em alguns municípios de São Paulo e é bem pior pelo Brasil afora.

"Ainda não consegui entender os motivos de tanta desvalorização do profissional médico", desabafa Castro, que também é graduado em Farmácia e tem mestrados nas duas áreas. "Em todos os níveis – federal, estadual e municipal – vivemos uma época de total ausência de reconhecimento e incentivo", avalia. De fato, a contradição revela-se profunda ao se considerar a competência técnica e científica exigida para o exercício da medicina e o caráter e a habilidade interpessoal essenciais para fazê-lo com a sensibilidade e o respeito que os pacientes merecem.

Os fatores adversos multiplicam-se em proporção igual ou superior ao acúmulo de empregos. Castro quase não vai para casa. Deita, toma banho e faz as refeições dentro dos próprios hospitais onde atua. Ele conta que, como muitos colegas, se habituou a atingir um sono profundo e recompor suas energias em uma hora de descanso, enquanto outro médico assume a linha de frente dos atendimentos, que parecem não ter fim.

SACERDÓCIO OU SOBREVIVÊNCIA?

Os olhos enchem-se de lágrimas quando Castro fala dos três filhos: 14 e 12 anos, e uma menina de dois aninhos. "Somos pais ausentes; isso afeta a formação da criança; infelizmente, temos esse erro", admite, referindo-se aos médicos, de maneira geral. "Acredito até que não substitua, mas para poder proporcionar uma vida tranquila a eles, em termos financeiros, hoje, somos obrigados a fazer essa carga horária de trabalho".

Ao contrário do que pregam aqueles interessados em explorar o trabalho médico, a medicina não é um sacerdócio. Ainda que exerçam uma das mais sublimes profissões, pelas exigências técnicas e humanitárias que lhe são peculiares, médicos também se alimentam, pagam impostos, sustentam suas famílias e, na maioria das vezes, enfrentam políticas de saúde injustas. Vivendo em uma sociedade de consumo, veem-se obrigados a vender sua força de trabalho, afastando-se cada vez mais do perfil de profissionais liberais. Segundo os dados do Cremesp, apenas 40% ainda atendem em consultório particular.

Além disso, mesmo trabalhando em serviços da rede pública, ou da área privada, muitos profissionais são obrigados a ter registro como pessoa jurídica. Isso significa perda dos mais diversos direitos trabalhistas, como férias remuneradas, 13º salário, licenças e aposentadoria. Em São Paulo, 38% dos médicos atuam como pessoa jurídica. Entre os mais jovens, até 29 anos, o índice sobe para 88%.

Na prefeitura em que Marcos de

Castro atende, a responsabilidade de encontrar um substituto para suas férias é do próprio médico. Como a oferta de profissionais dispostos a trabalhar em tais condições é cada vez mais escassa, muitas vezes ele próprio faz os plantões.

"Digo, com bastante segurança, que cai muito a qualidade do atendimento; a consulta tem que ser rápida", observa, registrando, em seguida, que costuma atender mais de 100 pacientes em 12 horas de plantão. Outra questão importante apontada por ele é a falta de especialistas na rede pública. "Por pressão dos gestores e da população, e também pela responsabilidade como médicos, acabamos atendendo os casos mais graves, mas isso não nos torna especialistas", denuncia. "É preciso ter o conhecimento necessário para tomar decisões com segurança".

Tempo elevado à espera de atendimento revolta a população, que cobra providências dos médicos. Castro relata que, nos últimos quatro anos, tem sentido, de forma mais abrupta, a impaciência por parte de pacientes e acompanhantes que, não raramente, ganha ares de violência. "Recentemente, enquanto atendia um adolescente em estado grave, um senhor abriu a porta da emergência aos chutes e começou a me ofender", conta o intensivista, que já passou perto de ser agredido fisicamente em várias ocasiões, tendo que acionar a polícia.

DE SOCORRISTA A SOCORRIDO

Tanta pressão, logicamente, tem reflexos amargos, inclusive em termos de saúde. Pesquisa do Conselho Federal de Medicina (CFM), também de dois anos atrás, revela que 57% dos médicos têm vivenciado algum tipo de esgotamento ou estafa resultante do exercício da profissão. Mais alarmante é o fato de que 23,1% se encontram em estágio avançado de estresse e fadiga.

Por conta de situações como essas, Marcos de Castro passou de socorrista a paciente, no ano passado, quando sofreu espasmos coronarianos. "Não foi constatado nada grave, mas são os reflexos do estresse e da adrenalina", avalia. "A gente envelhece, física e mentalmente, muito rápido", afirma ele, que tem apenas 40 anos.

As doenças do aparelho circulatório são as que apresentam maior correlação com o trabalho médico. O estudo do CFM mostra que também são comuns, entre esses profissionais, problemas oculares, do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo, endócrinos, metabólicos, nutricionais e do aparelho digestivo.

Castro lembra que, desde os estudos para o vestibular, o médico já é exigido além de seus limites, o que vai se agravando ao longo do curso, do internato e, depois, na residência. "Médicos são profissionais que trabalham muito, com raríssimas exceções", pontua. Quando seu filho mais velho mostrou interesse por estudar medicina, pediu que ele reconsiderasse. Isso porque está insatisfeito com a profissão, diante desse quadro de adversidades, assim como 10% dos médicos ouvidos na pesquisa do Cremesp. Outros 29% disseram-se indiferentes.

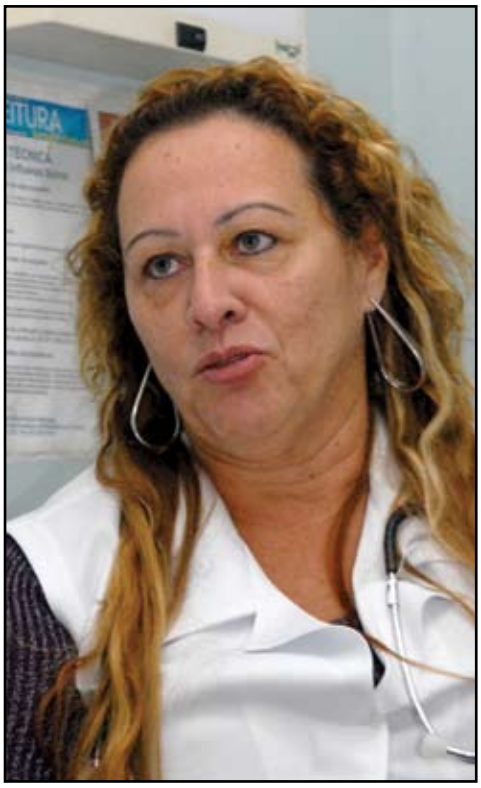
BAIXO SALÁRIO É PROBLEMA NA CAPITAL E NO INTERIOR

Douglas (nome fictício, a pedido do médico, que preferiu não se identificar) é perito do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e atua como médico do trabalho em duas empresas. Trabalha 14 horas por dia, sem contar o tempo gasto nos deslocamentos pela capital, e mal vê seu único filho. Insatisfeito com a profissão, queixa-se de que a remuneração é atrelada à produtividade, ou seja, ao número de pacientes atendidos, independentemente da complexidade dos casos.

"Somos forçados a praticar uma péssima medicina", denuncia. "Muitos colegas acabam sendo afastados, por problemas psiquiátricos, ou ficam suscetíveis a doenças, com baixa imunidade." Outra grave questão é a violência: já aconteceu de encontrar uma arma sob a roupa do paciente, ao examiná-lo. "É muita responsabilidade e pressão porque, se concedemos um benefício irregular, não importa a situação, depois teremos que responder por isso".

Além dos baixos salários, que levam a essa jornada desgastante,

> "Quando todos os médicos vão embora, os gestores começam a contratar de forma terceirizada, em vez de abrir concursos com remuneração decente"
>
> Maria de Paula Ribeiro



Douglas fica indignado com a ausência de oportunidades de evolução na carreira. Por sua vez, a família cobra a presença do médico em casa. "A medicina é uma profissão bonita, mas muito penosa; faço com sofrimento", afirma o perito, que tem 40 anos.

Já Maria de Paula Ribeiro, ginecologista e obstetra, de 53 anos, protesta contra a falta de esforço dos gestores para manter os médicos trabalhando nas cidades onde moram. "Às vezes, para ganhar R$ 300,00 a mais, o médico tem de se deslocar para outros centros", destaca. "Quando vê que todos os profissionais foram embora", continua, "eles começam a contratar de forma terceirizada, em vez de abrir concursos com remuneração decente".

A médica, que trabalha em Piracicaba e Santa Bárbara D'Oeste, toca em dois pontos essenciais para essa discussão: a precarização dos vínculos empregatícios e a defasagem salarial entre cidades da mesma região. "O risco-benefício de viajar com frequência não vale a pena", pondera. "Não estamos pedindo muito, apenas equiparação salarial digna, na mesma área geográfica."

Com uma jornada de 84 horas, nas semanas mais agitadas, Paula não admite que as situações adversas vividas pelos médicos se reflitam em mau atendimento. "O paciente não quer saber o quanto você está ganhando, quer ser atendido; afinal, já pagou os impostos dele e, acima de tudo, é cidadão", reflete. "Por tudo isso, temos que lutar pelos nossos direitos, pelas vias adequadas".

PRESSÕES E DESGASTE SÃO A REALIDADE DO SETOR PRIVADO

O ortopedista Ricardo Soares, de 31 anos, tem um dia a dia bem agitado, na capital e na região do ABC paulista. Faz atendimentos em duas clínicas e em um ambulatório e opera em quatro diferentes hospitais. Especialista em joelho, acumula uma jornada de 70 horas semanais, com média de 60 atendimentos, em um período de 8 horas, e 40 cirurgias por mês. Como 42% dos médicos da região metropolitana, de acordo com levantamento do Cremesp, leva de uma a duas horas, em média, em seus deslocamentos.

Sem vínculo público, atua apenas como pessoa jurídica, prestando serviço a planos de saúde, em 98% dos casos. Assim como 43% dos médicos pesquisados, Soares afirma sofrer restrições ou imposições das operadoras. "O convênio vê custos, administra os recursos; a gente fica do outro lado, tentando fazer o melhor para o paciente, e nem sempre consegue".

A principal queixa do ortopedista coincide com a mais citada na pesquisa: dificuldades na autorização de consultas, internações, exames, procedimentos e insumos (82%), o que, frequentemente, compromete o tratamento do paciente e atrapalha a agenda do médico, que se torna o alvo das reclamações.

"O convênio vê custos, administra os recursos; a gente fica do outro lado, tentando fazer o melhor para o paciente, e nem sempre consegue"
Ricardo Soares

Isso sem falar no aumento anual do valor cobrado da população, que jamais é repassado como reajuste aos profissionais. Segundo Soares, a relação com as operadoras está se complicando cada vez mais, a ponto de se tornar insustentável. "Vai ter que haver alguma mudança, pois a tendência é aumentar a pressão sobre os médicos".

Ortopedista atende por planos de saúde, em 98% dos casos, como pessoa jurídica

Soares quase não vê a mulher, que é cardiologista; deixa de almoçar quatro vezes por semana e dorme menos de cinco horas por dia. Ainda precisa encontrar tempo e recursos para estudar. Como a imensa maioria dos médicos, tira do próprio bolso o investimento em educação continuada, a fim de manter a competência técnica para curar pessoas e salvar vidas. "Se o dia tivesse 30 horas e a remuneração fosse melhor, acho que daria para fazer tudo".

Apesar dos problemas, com três anos de atuação propriamente dita, Soares se diz satisfeito com a profissão. "Tem que ter vocação, caso contrário, não faz direito e não aguenta", afirma. Outra preocupação do jovem médico é a falta de perspectiva na carreira: "Se trabalhar muito, no início, o rendimento aumenta rápido, mas, depois, é muito difícil evoluir".

MÉDICAS DESISTEM DE JORNADA LONGA EM BUSCA DE BEM-ESTAR

Durante os primeiros nove anos de formada, a pediatra Andréia Inácio Luz tinha uma rotina alucinante: 96 horas de trabalho e dois mil quilômetros rodados por semana, num total de sete empregos, em quatro cidades: São Paulo, Guarulhos, Piracicaba e Rio Claro. "Era insano", descreve.

A privação de sono era o que mais a estressava. Muitas vezes, dirigiu na estrada de madrugada, com os olhos fechando de sono. Andréia também conta que era mal-humorada ao extremo, "brigava até com a sombra". A certa altura, começou a se questionar sobre quais eram os seus valores e a entender os seus limites como ser humano. "Percebi que não estava trabalhando para viver, mas morrendo de trabalhar".

Preocupada com seu estado físico e mental, e com os reflexos da estafa nas relações com os pacientes, em 2004, jogou a maior parte de suas atividades para o alto e decidiu mudar tudo. Hoje, com 38 anos, mantém o vínculo apenas com a prefeitura de Piracicaba, trabalhando em torno de 48 horas por semana. Pratica natação, ciclismo e atletismo e estuda inglês, além de encontrar sempre os amigos. Foi preciso diminuir os gastos e abrir mão de oportunidades de trabalho, mas Andréia não tem dúvidas de que valeu a pena. "Adoro a medicina, mas estava me consumindo".

A supervisão de residentes é uma das atividades da área acadêmica

Para Andréia e todos os médicos, a maior fonte de satisfação profissional é o diagnóstico correto e a terapêutica adequada e bem-sucedida, o prazer de curar e aliviar, que pode se transformar em grande frustração na falta de condições dignas de trabalho.

DEDICAÇÃO ACADÊMICA

Inah Carolina Galatro Faria Proença sempre deu grande importância ao contato com os pacientes e à harmonia nos ambientes de trabalho. Por isso, emendou a residência em Psiquiatria com o mestrado em Neuropsiquiatria, dedicando grande parte de seu dia a atividades acadêmicas, como a supervisão de residentes, mesmo que sem remuneração. O sustento vem dos atendimentos em consultório particular e em um hospital privado, como pessoa jurídica, em São Paulo. Sua jornada semanal varia de 60 a 72 horas, pois faz plantão a cada 15 dias.

> "Dirigia de madrugada na estrada, com os olhos fechando de sono; era mal-humorada; não estava trabalhando para viver, mas morrendo de trabalhar"
>
> Andréia Inácio Luz

Psiquiatra prefere o metrô a dirigir no trânsito de São Paulo

> "Minha meta atual é conseguir almoçar todos os dias"
>
> Inah Carolina Proença

A mochila nas costas e a opção pelo metrô dão ar de estudante à medica, que tem o desejo de ser docente. Aos 31 anos, sente-se realizada, embora consciente da baixa remuneração e das situações aviltantes que também povoam os hospitais universitários. "Minha meta atual é conseguir almoçar todos os dias", revela. Mesmo sem filhos, por enquanto, já sente a falta de tempo para o convívio familiar: o marido é clínico e infectologista.

É, enfim, um jovem exemplo de como os profissionais de medicina são penalizados, atualmente, por falta de políticas públicas que garantam condição adequada de trabalho, honorários justos, reciclagem científica acessível e de qualidade, entre outros pontos. ■

TEMOS DE COLOCAR PONTO FINAL NA EXPLORAÇÃO AOS MÉDICOS. AGORA!

A reportagem de capa desta Revista da APM, "A rotina desumana do médico brasileiro", dá vida a uma situação já conhecida por todos nós via pesquisas, estimativas e também pelo contato diário com nossos pares. Com exemplos de carne e osso, apresenta o retrato de uma cruel realidade: a situação degradante e humilhante a que é submetido o profissional de medicina do país já faz tempo.

Jornadas estafantes, de 70, 80, 90 e até mais de 100 horas semanais, precarização do trabalho, multiplicidade de atividades, honorários vis, pressões, violência são comuns à maioria dos médicos do Brasil. Os reflexos são óbvios: falta de tempo para recompor as energias, para se dedicar à família, estresse, doenças de todos os tipos e assim por diante. Mas não fraquejamos; trabalhamos cada vez mais. É uma questão de compromisso com os cidadãos.

As raízes do problema, todos conhecemos – também. A começar pela omissão do poder público em definir políticas públicas consistentes, com priorização dos investimentos em áreas essenciais, como a saúde. Falta, por exemplo, uma política de valorização e capacitação dos recursos humanos, com a implantação de uma carreira de estado para os médicos, de um Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos, com a criação de programas para a atualização científica permanente a todos e a implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos na saúde suplementar e no Sistema Único de Saúde.

Na saúde suplementar, aliás, há, concomitantemente, a ausência de normatização eficaz para impedir os abusos de certas empresas e garantir a autonomia do exercício profissional do médico. A Agência Nacional de Saúde Suplementar, infelizmente, segue fechando os olhos para as lacunas da Lei 9656,

Osmar Bustos

"Jornadas de mais de 100 horas semanais, precarização do trabalho, pressões, violência, tudo isso é comum à maioria dos médicos do Brasil"

postergando uma revisão que se faz necessária desde sua aprovação, há mais de dez anos. Como as brechas estão aí, há operadoras pagando honorários vis, de menos de R$ 10 por consulta, e fazendo pressões absurdas para reduzir solicitações de exames, de internações e de outros procedimentos que, muitas vezes, são essenciais para salvar vidas. Também praticam preços altíssimos inviabilizando a assistência aos idosos.

Outras mazelas interferem diretamente no quadro dramático que o médico encara hoje, como a abertura indiscriminada de escolas de medicina. Redunda na colocação, no mercado, de profissionais de formação insuficiente, que acabam se sujeitando às mais diversas formas de exploração.

Há, contudo, uma luz no fim do túnel. É a organização das representações médicas, entre as quais a Associação Paulista de Medicina, Associação Médica Brasileira, as Sociedades de Especialidade, conselhos e sindicatos; da Frente Parlamentar da Saúde e de homens públicos conscientes, como o deputado federal Eleuses Paiva, ex-presidente da nossa APM. Há, sobretudo, a força dos médicos brasileiros, a coesão e o desejo de transformar de cada um de nós.

Graças a essa unidade, a essa querência de mudar, conquistas surgem diariamente. Uma Comissão Interministerial já puniu faculdades com qualidade insuficiente de ensino, restringindo vagas, por exemplo. Agora, há poucos dias, a deputada Sandra Rosado foi sensível ao trabalho de convencimento da APM e demais entidades, apresentando relatório favorável ao Projeto de Lei 3734/08, que atualiza o salário mínimo profissional de médicos e dentistas para R$ 7 mil em 20 horas semanais. Quando do fechamento dessa edição da Revista da APM, o parecer da relatora estava a caminho de ser votado pelos membros da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), último passo antes de ser encaminhado para apreciação no Senado.

Para essa e outras lutas, como a do Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos, por educação continuada acessível e de qualidade para todos, pela implantação da CBHPM, nas redes pública e privada, só há uma indicação: mobilização total de cada um, e união entre todos os médicos brasileiros. Tenha certeza, a APM está do seu lado, vamos reverter esse quadro e garantir ao profissional de medicina a valorização e o respeito que merece. ■

JORGE CARLOS MACHADO CURI
Presidente da Associação Paulista de Medicina

ENTREGA EM 13 MESES

OPENVIEW GALENO

www.openviewgaleno.com.br

j3p

O luxo da Oscar Freire, o charme de Pinheiros e as facilidades da Avenida Paulista.

✔Condições especiais para médicos associados, 40% de desconto no valor da parcela de entrada, conforme tabela financiada mês ref. agosto/09** Use seu FGTS.

3 dorms. (1 ou 2 suítes)

2 vagas + depósito privativo

cobertura disponível

- 1 depósito privativo por apartamento
- Opção de living ampliado
- 2 terraços, sendo 1 gourmet com churrasqueira

Croquí ilustrativo de localidade sem escala.

1. OSCAR FREIRE - OPEN VIEW
2. RUA OSCAR FREIRE
3. COMPETITION
4. LA BUSCA
5. METRÔ SUMARÉ
6. FIGUEIRA RUBAIYAT
7. GALERIA DOS PÃES
8. HÄAGEN-DAZS
9. TEATRO RENAISSANCE
10. AMÉRICA
11. AV. PAULISTA
12. METRÔ CLÍNICAS
13. FMUSP / HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Visite Plantão no local:
Rua Oscar Freire
(esquina com a R. Galeno de Almeida)

** Exemplo unidade 143 - 40 % de desconto na parcela de entrada de R$ 17.600,00 por R$ 10.560,00 desconto real de R$ 7.040,00

Incorporação e Realização: GRUPO SILVIO SANTOS · SISAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Construção: Gafisa — Uma história de grandes ideias para viver bem.

(11) 3062-6059 ou (11) 3067-0000
TOUR VIRTUAL: WWW.OPENVIEWGALENO.COM.BR

Vendas: LOPES

LPS Brasil consultoria de imóveis s/a – Rua Estados Unidos, 1.971 – Jardim América – CEP 01427-022 – São Paulo - SP – CRECI/SP nº J-19585 – www.lopes.com.br
Incorporação registrada sob R.02/M.88.078, de 12/11/2007 – 13º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo

Osmar Bustos

O FUTURO DO ASSOCIA

Eles são jovens. Uns mais, outros menos. Têm características e formações diferentes. Em comum: o sonho de ver o movimento dos médicos fortalecido

LUCIANA ONCKEN

O Comitê Médico Jovem da Associação Paulista de Medicina (APM) foi criado no início de 2008. Seu objetivo é estreitar o relacionamento com o estudante de medicina e com o profissional com até 10 anos de formação.

Como o segmento tem enorme potencial de crescimento, já que representa 28,67% dos médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), o Comitê segue a estratégia de investir no futuro desde a pré-graduação, auxiliando a formação profissional, com foco na atividade científica.

"É um investimento em longo prazo, um trabalho árduo, mas temos a convicção total de que este é o caminho para abrir uma melhor perspectiva para a medicina", comenta Marcelo Levites, 32 anos, especializado em medicina de família, um dos membros do Comitê Médico Jovem da APM.

POTENCIAL DE CRESCIMENTO

Foi com o mesmo pensamento que se retomaram as atividades do Departamento Acadêmico da APM, que tem à frente o estudante Flávio Taniguchi, 27 anos, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Bastante envolvido com o movimento médico, ele tem se empenhado em aproximar o acadêmico do associativismo.

TIVISMO

"O potencial de crescimento é muito grande. Os acadêmicos que estão se aproximando começam a entender melhor o papel da APM, mas ainda temos uma modesta participação. Daí a necessidade de alinhar, cada vez mais, o discurso e a prática com os interesses dos jovens", pondera Taniguchi.

Levites aposta que a melhor maneira de conhecer a APM é como acadêmico. Na sua visão, um ponto que atrai bastante os acadêmicos são as atividades científicas, realizadas mensalmente pelo Comitê. Por isso, esse é o investimento mais forte.

O programa baseia-se na apresentação mensal de casos clínicos já publicados em revistas científicas renomadas. O acadêmico estuda o caso e apresenta ao grupo, que reúne público presencial e via web. Os professores são os debatedores. "Esse tipo de atividade ajuda a construir conhecimento", ressalta Levites.

PROVARAM E APROVARAM

Foi exatamente essa atividade que atraiu o estudante do terceiro ano de Medicina da Universidade Nove de Julho, Guilherme Rossini, 21 anos. Ele tomou conhecimento do trabalho desenvolvido pelo Comitê por um e-mail de uma professora, divulgando as atividades desenvolvidas pela APM. A professora alertava sobre a importância da participação nessas atividades extracurriculares para o desenvolvimento profissional.

É associado desde abril e até já apresentou um caso. "Para mim, foi muito importante; você treina todo o processo, desde a pesquisa até a apresentação em público. Tem sido um desafio. Participar é sempre importante, porque são atividades que estimulam o raciocínio médico", argumenta.

Seu colega de curso, Gabriel Barsotti, é outro que se aproximou da APM atraído pelas discussões de caso. Desde maio, frequenta as reuniões do Comitê e, atualmente, está em processo de associação. Ficou sabendo dessas ações pelo portal da entidade. E também já apresentou um caso. "Na faculdade, aprendemos a teoria, mas as discussões de caso desenvolvem o raciocínio clínico, e isso é fundamental", considera.

Arquivo pessoal

Guilherme Rossini

Arquivo pessoal

Gabriel Barsotti

POLÍTICA MÉDICA

Muito relevantes, ainda, são as outras frentes de atuação dos médicos jovens: a política e a social. Politicamente, o objetivo do Comitê é trabalhar junto aos centros acadêmicos, mostrando como se organizar como um só corpo, acima de eventuais afinidades políticas particulares e de outras diferenças, além de disseminar a função associativa. A parte social fica por conta dos encontros após as atividades científicas, importantes para a integração do grupo.

Quem pensa que o caminho é fácil está enganado. A iniciativa engloba, inclusive, a identificação de lideranças junto às faculdades de medicina, ou seja, de acadêmicos que possam ajudar a propagar o trabalho da APM e reforçar a importância da associação de novos quadros. ■

LIDERANÇAS JOVENS

No trabalho desenvolvido pela APM, novos quadros estão surgindo. É o caso de Marcelo Levites e José Luiz Bonamigo Filho, ambos de 32 anos, e o estudante Flávio Taniguchi, 27 anos

LUCIANA ONCKEN

Para Marcelo Levites, fazer parte do associativismo é algo natural; mesmo porque seu pai era médico. "Eu me acostumei a ver a APM como a casa do médico, um lugar para discutir a medicina", relata. Esse, aliás, é um dos motivos que o levam a investir parte de seu tempo nas atividades do Comitê Médico Jovem, que se consolidou em 2008, com o apoio da Diretoria da APM.

Levites é especialista em medicina de família. Faz parte da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa), preside o Departamento de Medicina de Família da APM e é associado à entidade há 15 anos. Sua maior preocupação é com o futuro das entidades médicas. Encontrar médicos, ou futuros médicos, que reúnam todas as características de um líder associativo, com vocação acadêmica, política, social e de gestão, é um grande desafio, segundo ele, que, inclusive, se vê mais ligado à área científica.

VEIA POLÍTICA

O atual presidente do Comitê Médico Jovem, o gaúcho José Luiz Bonamigo Filho, tem mais evidente a veia política. Não foi sempre assim. Durante a graduação, só queria saber de estudar. "Não participei de nada, estudava muito, publicava trabalhos de iniciação científica, jogava bola", relembra.

A política entrou na sua vida na fase da Residência Médica, quando se envolveu na greve nacional de residentes, em 2001. Tudo começou ainda no Rio Grande do Sul, onde fez

Fotos: Osmar Bustos

"Acostumei-me a ver a APM como a casa do médico, um lugar para discutir a medicina"
Marcelo Levites

sua primeira residência em clínica médica, com um convite para participar de uma assembleia.

A partir daí, não parou. Bonamigo acompanhou todo o movimento em Brasília, foram 40 dias, que resultou num aumento de 35% no valor da bolsa. Entrou na chapa para concorrer à diretoria da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR). Foi eleito secretário de Comunicação. Na eleição seguinte, foi eleito presidente. Reeleito, saiu em 2004.

Ele se descreve como um presidente que fugia do alinhamento político-partidário, que evitava este viés. Sua linha é médico-associativa. Aliás, quando o tema é o esvaziamento do movimento jovem, durante um longo período, ele critica a interferência político-partidária.

"Chegamos a vivenciar situações em que instituições representantes dos estudantes militaram contra as deliberações do conjunto das entidades médicas, como no projeto de lei da regulamentação da profissão do médico", recorda.

DE DENTRO PARA FORA

É por isso que, desde a sua atuação na ANMR, luta para que a independência político-partidária seja uma regra na atividade de qualquer associação médica.

A passagem pelo movimento de residentes e o seu estilo de liderança o aproximou das entidades médicas, inicialmente da Associação Médica Brasileira (AMB), na qual também criou um Comitê com as mesmas características, quando se fixou em São Paulo para fazer Residência Médica em Hematologia.

No Comitê Médico Jovem da APM, investe também em atividades científicas que, para ele, é algo que o médico jovem e o acadêmico buscam com frequência, nessa fase da vida. Além das discussões de caso, o Comitê e o Departamento Acadêmico estão programando um congresso para estudantes de medicina, que será realizado na sede da APM estadual, nos dias 14 e 15 de novembro.

O Comitê também apoia a criação e manutenção de ligas acadêmicas dentro das universidades, dando todo

"A conscientização deve começar cedo, a fim de formarmos profissionais que busquem a valorização da classe"

Flávio Taniguchi

o suporte técnico. Um próximo passo é a aproximação com as atléticas.

Outra experiência positiva e a que o presidente pretende dar continuidade é a visita a estudantes de ensino médio. "Precisamos levar a APM para fora", defende. O programa visa a encontrar pessoas vocacionadas para a medicina. "A APM tem proporcionado um espaço privilegiado para os médicos jovens e para os estudantes".

O FUTURO AGORA

Bonamigo preocupa-se muito com a formação de potenciais lideranças dentro das faculdades de medicina. Foi assim que identificou o estudante de 4º ano, Flávio Taniguchi, e o chamou a integrar o Comitê e, juntos, retomarem as atividades do Departamento Acadêmico da APM.

Filho de um engenheiro e de uma advogada, Taniguchi é do tipo que não perde tempo. É dinâmico e tem ideias arrojadas. Seu foco é a gestão em saúde. Ao conversar com ele surge, além do médico, o administrador. Foi um dos fundadores da primeira empresa júnior de gestão em saúde da Universidade de São Paulo (USP), que tem função transdisciplinar. O estudante é vice-presidente do Núcleo USP Júnior, que reúne as empresas juniores da instituição.

Em 2008, organizou, juntamente com o Comitê Médico Jovem, o Encontro de Gestão Acadêmica, no Clube de Campo da APM. Foi um sucesso, recebendo estudantes de todo o Brasil.

Taniguchi usa a sua experiência para auxiliar na parte organizacional dos centros acadêmicos e os afastando de eventuais vinculações partidárias. "Esse tipo de elo afasta o interesse dos estudantes em participar dos centros acadêmicos", considera.

DEFESA PROFISSIONAL

O estudante da USP, que atualmente também é conselheiro fiscal da Denem (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), sempre buscou seguir ideais nobres: ajudar o coletivo, trabalhar em conjunto, conviver e aceitar o que a maioria decide, e manter a Direção longe de paixões partidárias.

Ao Departamento Acadêmico, que Taniguchi está à frente, cabe aproximar as escolas do estado de São Paulo à APM e as suas regionais, fazendo uma divulgação da entidade, desde o primeiro ano de curso; convidar os componentes dos centros acadêmicos para participar das atividades associativas; orientar a criação de centros acadêmicos; elaborar programações científicas; identificar e ajudar a formar lideranças nas faculdades de medicina; divulgar os serviços oferecidos pela APM; entre outras tarefas.

Hoje, participam do Departamento estudantes das mais diversas faculdades, atraídos pela rica programação científica oferecida. Ao frequentar a APM, começam a entender melhor a

"Precisamos levar a APM para fora. O programa visa a encontrar pessoas vocacionadas para a medicina"

José Luiz Bonamigo Filho

dimensão do trabalho político de defesa profissional. "Fiquei tranquilo ao saber que existe uma entidade como a APM, que nos representa, que representa nossos interesses. Isso é fundamental", avalia um dos mais novos sócios, o estudante Guilherme Rossini.

O acadêmico Douglas Wilhem, 22 anos, notou, a partir de sua integração associativa, a necessidade de união da classe para fortalecer o trabalho médico. "Acredito que essa conscientização deve começar desde o período acadêmico, a fim de formarmos profissionais mais unidos que busquem melhoria e valorização da classe", aponta.

Bonamigo, Levites, Taniguchi & Companhia. São perfis políticos, acadêmicos, de gestão, enfim, novos médicos de áreas distintas, mas com uma só vontade: transformar para melhor. Certamente, a união entre os diferentes estilos de liderança é o caminho para o futuro do associativismo. ■

AS DIFERENÇAS ENTRE TISS, TUSS E COPISS

Atualmente, a classe médica se vê diante de diversas informações, muitas vezes cifradas em siglas, sem entender, em seus significados, os possíveis impactos e interferência na prática diária. Entre as siglas do momento, a TISS, a TUSS e o COPISS são mais frequentes e necessitam de perfeita compreensão do profissional de medicina.

O Departamento de Defesa Profissional da APM, portanto, presta um serviço aos médicos, decifrando esses processos fundamentais para o andamento administrativo vinculado à saúde suplementar.

Osmar Bustos

TROCA DE INFORMAÇÃO

Em 2003, a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), a partir de convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, iniciou trabalho de pesquisa, com o objetivo de propor um modelo unificado de troca de informações em saúde suplementar. Da evolução destes estudos, por meio da análise dos padrões e informações já existentes no mercado, estabeleceu o padrão TISS (Troca de Informação em Saúde Suplementar).

A adoção deste padrão TISS é obrigatória pelas Operadoras de Saúde, conforme cronograma pré-estabelecido pela ANS. Permite a padronização das trocas eletrônicas de informações administrativas e financeiras por parte das operadoras de planos privados de assistência à saúde e dos prestadores de serviços.

O TISS divide-se em quatro categorias: conteúdo e estrutura, representação de conceitos em saúde, comunicação, e segurança e privacidade. Para permitir a utilização do padrão, foram desenvolvidos formulários específicos (guias TISS) que, atualmente, processamos em nossos consultórios e locais de atendimento. Destacamos que a responsabilidade da geração e impressão das guias é da operadora, sendo que qualquer outro acerto deve ser negociado entre as partes.

A padronização e a troca eletrônica de informações em saúde suplementar trazem inúmeros benefícios, tais como reduzir e evitar o preenchimento de grande variedade de formulários utilizada por cada operadora; facilitar a comunicação entre os "atores" do setor; facilitar a obtenção de informações para estudos epidemiológicos e definição de políticas em saúde; melhorar a qualidade da assistência à saúde e possibilitar comparações e análises de desempenho institucional, implicando à otimização de recursos e aumento da qualidade de gestão.

COMITÊ DE PADRONIZAÇÃO

O Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar (COPISS) foi criado pela ANS, com a finalidade de promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do padrão TISS.

É composto por representantes das operadoras de planos de saúde, dos prestadores de serviços, da própria ANS, do SUS (DATASUS), de entidades (inclusive com a participação da Associação Médica Brasileira – AMB), cientistas e técnicos com conhecimentos na área.

O COPISS, por meio de processo participativo e democrático de construção e busca de consenso, tem buscado propor modificações e melhorias no padrão TISS (até no formato e modelo das guias - em estudo).

TERMINOLOGIA UNIFICADA

Na saúde suplementar, são utilizados, atualmente, vários referenciais de procedimentos, cada qual com códigos e descrições próprios. Entre eles, as tabelas AMB 90, 92, 96, 99, LPM, CBHPM, Ciefas, Unidas, Bradesco, Sul América, etc. Existe dificuldade para a compatibilização, pois são inúmeras as descrições e codificações de um mesmo procedimento.

Diante destas dificuldades, e visando favorecer a implementação do padrão TISS, a ANS definiu, pela Instrução Normativa (IN) 30, a instituição da TUSS - Terminologia Unificada da Saúde Suplementar do Padrão TISS para procedimentos médicos. Por intermédio dela, haverá uma uniformização de codificação e descrição dos procedimentos na troca de informações entre operadoras de plano privado de assistência à saúde e prestadores de serviços sobre os eventos assistenciais realizados aos beneficiários. A sua implantação, pelas operadoras de saúde, também é obrigatória, cumprindo cronograma estabelecido pela ANS.

Por meio da IN 34, a ANS definiu que a AMB é a entidade responsável por definir a codificação e terminologia dos itens da TUSS para procedimentos médicos, assim como por dar manutenção e publicidade à mesma, após aprovação da Agência Nacional de Saúde Suplementar e do Comitê de Padronização de Informações em Saúde Suplementar – COPISS. Assim sendo, após deliberações do COPISS, a TUSS está formatada com base na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) da Associação Médica Brasileira.

Destacamos, operacionalmente, que a proposta da normativa de instituição da TUSS é unificar todos os códigos e descrições de procedimentos, e em nada influenciar nos valores praticados, ficando a cargo de cada operadora a negociação dos valores junto aos seus prestadores.

Acreditamos que unificação de terminologia definida pela ANS, ao implantar o padrão TISS e, posteriormente, o TUSS, virá a ser um facilitador para a classe médica no seu relacionamento com as operadoras de saúde, pois todos terão acesso aos mesmos conceitos.

Caso queira esclarecer dúvidas, ou obter material específico sobre os assuntos, entre em contato com a Defesa Profissional da APM, nos e-mails: auditoriamedica@apm.org.br ou defesa@apm.org.br. ■

MARCOS E. PIMENTA
Assessor da Diretoria de Defesa Profissional da APM

Dra. Nádia Ricci recomenda:

CRM 104135 - Cirurgia Geral, Coloproctologia

As pessoas são parte essencial das coisas mais importantes de nossas vidas. A atualização constante do conhecimento médico técnico nos permite qualificar nosso atendimento. Transformar a transmissão do conhecimento técnico na arte de oferecer saúde e receber satisfação, torna nosso trabalho prazeroso e gratificante. O desafio de conquistar o lado alegre e entusiasta da vida, tem metodologia e organograma pra seguirmos. Eu escolhi e recomendo a Dale Carnegie: porque a gente sempre pode ser melhor, em todos os aspectos

Saiba como a Dale Carnegie Training irá prepará-lo para destacar-se no mercado. Atuamos no desenvolvimento das suas competências essenciais.

Dale Carnegie Course

Este treinamento, que deu origem a um dos livros mais lidos em todo o mundo Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas já transformou mais de 7 milhões de pessoas em mais de 75 países.

Tem como objetivo desenvolver habilidades fundamentais para aumentar a performance dos profissionais, promovendo assim o aumento da produtividade e lucratividade das empresas.

Algumas Competências Desenvolvidas:

- Comunicação Eficaz;
- Relações Humanas;
- Habilidades de Liderança;
- Aumento da Flexibilidade;
- Gerenciamento dos Conflitos;
- Administração do "Stress".

High Impact Presentations

Você precisa conduzir reuniões, falar sob pressão, apresentar projetos, vender idéias, produtos ou serviços?

Este treinamento desenvolve a importante habilidade de realizar apresentações estratégicas em todas as oportunidades.

Toda a estrutura da comunicação é desenvolvida e praticada com coaching individual.

Algumas Competências Desenvolvidas:

- Organizar as apresentações;
- Ser mais natural e descontraído;
- Captar e manter a atenção do auditório;
- Gerenciar situações de pressão;
- Como responder perguntas capciosas;
- Postura e Gesticulação.

Participe da aula demonstrativa

ana.oliveira@dalecarnegiesp.com.br
tel.: 11 5084 5353
cel.: 11 8444 2965

Dale Carnegie® Training

NOVAS REGRAS PAUTAM A RELAÇÃO DE MÉDICOS E INDÚSTRIAS

Normas da Anvisa e do CFM alertam os profissionais sobre as consequências de uma máquina de promoção que envolve R$ 5,8 bilhões ao ano

Osmar Bustos

CAMILA KASEKER

Ao restringir a propaganda de medicamentos, a Resolução (RDC) 96 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em vigor desde junho, traz à tona uma polêmica: a delicada relação entre médicos e laboratórios. Também afeta muitos especialistas que lidam, cotidianamente, com indústrias de materiais e equipamentos, em virtude dos procedimentos que realizam. Há pontos de vista diversos sobre o tema, mas o consenso recai sobre a ética: só é influenciado o profissional que se deixa influenciar.

A Revista da APM teve acesso, com exclusividade, às cifras bilionárias que correspondem ao investimento da indústria em promoção no Brasil, fornecidos pela Cegedim Strategic Data, empresa multinacional de pesquisa de marketing farmacêutico. Em 2008, foram R$ 5,8 bilhões. Desse total, 72,8% destinaram-se às visitas de propagandistas aos médicos e 23,9%, a amostras grátis. Os estudos clínicos Fase IV, por exemplo, ficaram com apenas 0,3% ou R$ 14,8 milhões.

Há números revelando, ainda, que os médicos também investem seu tempo no contato com a indústria. No ano passado, receberam 37,3 milhões de visitas, com 2,8 produtos promovidos por encontro. A média é de 109 visitas para cada médico no país, ou

nove visitas por mês. Em 71% delas, ocorreu distribuição de amostras e, em 5%, foram entregues brindes. De acordo com a organização americana sem fins lucrativos No free lunch, 39% dos funcionários das farmacêuticas são da área de Marketing, enquanto as fábricas ficam com 26% e as pesquisas científicas, com 22%.

BRINDES

A promoção dos chamados medicamentos "éticos", que só podem ser vendidos sob prescrição médica e anunciados para esses profissionais, foi restrita pela RDC 96. Os brindes, por exemplo, não estampam mais a marca do medicamento; há apenas a logomarca da empresa fabricante. Segundo a Cegedim, a indústria distribuiu 4,3 milhões de brindes em 2008, ou 12 para cada médico brasileiro.

"Médicos não precisam de brindes", sentencia o 1º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Roberto Luiz D'Ávila. "A promoção e o marketing têm sido muito agressivos, pois é um mercado competitivo".

A organização americana No free lunch alerta que "como os anúncios, brindes custam dinheiro e influenciam o comportamento, mas, diferentemente desses, criam necessidade de retribuição, senso de posse e corroem os valores profissionais".

Márcio Arruda / CFM

"A promoção e o marketing têm sido muito agressivos, pois é um mercado competitivo"
Roberto Luiz D'Ávila

AMOSTRAS GRÁTIS

Pela nova Resolução, não podem mais ser distribuídas amostras grátis de medicamentos isentos de prescrição e as de remédios de uso contínuo devem ter a mesma quantidade da apresentação original. As amostras de antibióticos precisam ter o suficiente para o tratamento de um paciente e as dos demais medicamentos, obrigatoriamente, 50% do conteúdo da embalagem comercial. Os laboratórios têm até dezembro para cumprir essas exigências.

"Fornecer medicamento de graça é papel do governo, não do médico", opina o presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM), Antonio Carlos Lopes. "Consultório não é farmácia popular", completa.

Para Lopes, distribuir amostras, a fim de 'experimentar' o medicamento, é totalmente antiético. Já o presidente-executivo da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma), Ciro Mortella, desaprova as restrições da Anvisa e afirma que é importante avaliar como o produto se comporta sendo usado em larga escala.

REPERCUSSÃO

Com 54 artigos e dois anexos, a RDC 96 também traz novidades para a mídia de massa: baniu a aparição de celebridades em anúncios de medicamentos e proibiu estes comerciais em atrações infantis na TV. A antiga advertência "Se persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado" agora é seguida de 21 mensagens de alerta relativas a determinados princípios ativos e mais três gerais. Também foi vetado qualquer tipo de propaganda indireta, a vinculação de medicamentos a campanhas sociais e o merchandising em novelas, filmes e peças teatrais.

Divulgação SBCM

"Fornecer medicamento de graça é papel do governo, não do médico"
Antonio Carlos Lopes

Outras mudanças impactantes são as normas específicas para a propaganda na internet e nos anúncios impressos, com destaque obrigatório para contraindicações, interações medicamentosas e advertências, inclusive em letras de tamanhos pré-determinados e cores contrastantes em relação à marca do medicamento. "O objetivo é garantir que as informações sejam corretas, equilibradas e acessíveis, para proteger a saúde da população", afirma a gerente geral de propaganda da Anvisa, Maria José Delgado, em nota da Agência.

No entanto, um parecer da Advocacia Geral da União (AGU) julgou inconstitucional a RDC 96, sustentando que a competência para legislar sobre publicidade é privativa do Congresso Nacional. A decisão não suspendeu a norma, mas ofereceu subsídios a duas liminares contra a Resolução. Em ações promovidas pela Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição (Abimip) e pela Associação Brasileira de Rádio e Televisão (Abert), a Justiça Federal de Brasília liberou os associados de cumprir parte das regras.

Para o Conselho Nacional de Autor-

Osmar Bustos

regulamentação Publicitária (Conar), que provocou o parecer da AGU, a Anvisa deveria se preocupar mais com a fiscalização nos pontos de venda (farmácias) e deixar para o próprio Conar as providências quanto a 'escorregões não intencionais' que as empresas venham a cometer em relação à norma, agindo apenas em casos extremos. "A Resolução 96 não contribui; é muito genérica, abstrata e repleta de pontos subjetivos", avalia Rogério Salgado, advogado especialista na área farmacêutica e conselheiro do Conar.

JOGO PERIGOSO

Roberto Luiz D'Ávila, do CFM, reconhece que, em tese, a existência de uma norma, por si só, não coíbe qualquer comportamento indevido e que atitudes éticas são decisões pessoais. Mesmo assim, apoia a RDC 96 e defende a inclusão de um capítulo específico sobre as relações entre médicos e indústrias, no Código de Ética Médica. Ele coordena a comissão que revisa o documento, trabalho a ser concluído ainda este ano. "A norma será um alerta; se fizer com que todos os médicos reflitam a respeito, terá cumprido seu objetivo", explica.

A influência, acredita D'Ávila, ocorre com frequência, ainda que de forma indireta, sem dolo por parte do médico.

"Às vezes, o marketing é tão sutil que o médico tem a impressão de que não o afeta, enquanto as vendas nas farmácias mostram o contrário", ressalta. "A iniciativa da Anvisa é benéfica, pois normatiza um mercado delicado, em que o uso irracional e os efeitos adversos dos medicamentos podem trazer consequências danosas à saúde das pessoas."

Embora o interesse comum, entre médicos e indústrias, seja o avanço do conhecimento, José Marques Filho, mestre em Bioética e conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), lembra que os profissionais devem considerar o que é melhor para seus pacientes, enquanto as empresas visam o lucro. "O médico deve fazer reflexões éticas sobre a sua relação com os laboratórios, perguntar a si mesmo se está preparado para defender sua conduta perante questionamentos dos pacientes ou da mídia", observa.

Camila Kaseker

"O marketing da indústria estimula o automatismo, a prescrição não racional"
Wanderley Marques Bernardo

MUDANÇA DE RUMO

Nos últimos 50 anos, houve uma 'medicalização da medicina', segundo Reinaldo Ayer, coordenador da Câmara Técnica de Bioética do Cremesp, com a substituição de terapias ou de funções orgânicas por fármacos, desde os de ação objetiva até os chamados adjuvantes de saúde.

"O marketing da indústria estimula o automatismo, a prescrição não racional", analisa o pesquisador Wanderley Marques Bernardo, coordenador técnico do Projeto Diretrizes AMB/CFM. "Os hábitos continuam sendo os fatores determinantes entre a vida e a morte; se os médicos investirem um pouco mais de tempo em orientações simples, poderão propiciar benefícios incríveis aos seus pacientes", argumenta.

Outro aspecto interessante é destacado pelo diretor científico da Associação Paulista de Medicina, Álvaro Atallah. Caso diminuam os gastos bilionários com propaganda, "a indústria poderá baixar os preços, os pacientes vão deixar de tomar medicamentos desnecessariamente e os médicos ganharão em credibilidade".

CIÊNCIA NA PONTA DA CANETA

Profissionais desatualizados – aqueles que não têm acesso à educação continuada ou publicações científicas – são os mais vulneráveis ao assédio da indústria, na opinião de Reinaldo Ayer. "O conhecimento e as evidências científicas é que devem guiar a caneta do médico", diz.

"Os médicos precisam ter acesso às melhores informações científicas

Fotos: Osmar Bustos

"Os médicos precisam das melhores evidências científicas para tratar os pacientes"

Álvaro Atallah

existentes, explicando aos pacientes os riscos e benefícios dos tratamentos", reforça Atallah, da APM.

Dados estatísticos, como o número necessário para tratar (NNT), são indispensáveis para a comparação entre drogas semelhantes e para a decisão de prescrever ou não. Quanto maior o NNT, menor o benefício. Se o medicamento beneficia apenas um paciente a cada 100 tratados, por exemplo, ao valor de R$ 1.500,00 por mês, seu custo-benefício é bastante discutível. "Assim, tem-se mais clareza para definir prioridades na compra de medicamentos", afirma Wanderley Bernardo. "O preço é um fator crucial para os sempre escassos recursos da saúde".

Entretanto, como pondera Antonio Carlos Lopes, "hoje, muitos médicos saem de escolas fracas, sem competência científica, graduam-se, assim, sem senso crítico para avaliar as informações da indústria".

Wanderley Bernardo ressalta, porém, que a maioria dos profissionais deseja medicar de forma adequada, mas uma parte se baseia em fontes acríticas, tomando a propaganda como referência, no lugar da ciência e da própria relação com o paciente. ■

CONGRESSOS MÉDICOS ADAPTAM-SE À NOVA LEGISLAÇÃO

A reportagem da APM procurou algumas sociedades de especialidade com congressos marcados para o segundo semestre, a fim de verificar o impacto da Resolução 96 da Anvisa: cardiologia, cirurgia, ortopedia e traumatologia e pediatria. O patrocínio da indústria não diminuiu, exceto para atividades de confraternização, mas há outras novidades.

Uma delas é a declaração de conflito de interesse do próprio congresso, como conta Gaspar de Jesus Lopes Filho, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC): "Os nomes de todas as empresas patrocinadoras devem ficar expostos em local visível, logo na entrada do evento, e também na programação oficial".

A organização do congresso do CBC, um dos primeiros realizados já na vigência da nova norma, em julho, também se encarregou de declarar os conflitos de interesse dos palestrantes, quando havia, nas entradas das salas. Jantares e shows fechados, comuns anos atrás, deram lugar a opções culturais, gastronômicas e de diversão da própria cidade, apresentadas por empresas de turismo, cujos ingressos foram vendidos em abordagem pessoal ou pela internet.

O congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (Sbot), que começa no fim de outubro, pela primeira vez não aceita inscrições de não-médicos, nem de estudantes de medicina. "O número de inscritos foi reduzido, mas fazemos questão de seguir a legislação", registra Renato Graça, presidente do evento.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), assim como as outras ouvidas, tem buscado parcerias com a sociedade civil e órgãos de pesquisa do governo brasileiro e do exterior, no intuito de diminuir a dependência da indústria. Segundo o diretor de Qualidade Assistencial da SBC, Emilio Cezar Zilli, atualmente, 40% dos custos do congresso, que também é realizado em setembro, dependem do patrocínio das farmacêuticas.

"Em uma proposta de autossuficiência, iniciada há alguns anos, temos conseguido boa parte do financiamento dos eventos praticamente sem a necessidade de angariar patrocínio específico para cada um", revela o coordenador de congressos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Luiz Anderson Lopes. O congresso da SBP será em outubro.

FORMAÇÃO MÉDICA EM

As prioridades de Maria do Patrocínio Tenório Nunes frente à secretaria executiva da Comissão Nacional de Residência

LUCIANA ONCKEN

A médica clínica geral Maria do Patrocínio Tenório Nunes, conselheira do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), foi nomeada secretária executiva da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) do Ministério da Educação (MEC). Maria do Patrocínio, conhecida como Patrô, é ainda médica do Hospital das Clínicas e professora do departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), além de integrar o Núcleo de Residência Médica da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

Nesta entrevista, ela fala sobre os principais desafios que deve enfrentar em seu novo cargo. "Minha função é de coordenar todo o trabalho de regulação e ordenamento da residência médica no país", destaca. Ela ressalta que, há até quatro, cinco anos, a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) era quase que um satélite dentro do Ministério (MEC), mas, desde a gestão do professor Antônio Carlos Lopes, criou-se uma diretoria de residência, que fica atrelada à CNRM. Tanto a residência médica quanto a multiprofissional estão ligadas a essa diretoria.

Em sua opinião, a Residência Médica deve ter um caráter mais assistencialista ou mais educacional?

A residência médica tem de conseguir o equilíbrio entre a prestação de serviço e a supervisão adequada. Caso contrário, não haveria vantagem em fazê-la. O grande privilégio de ser residente é poder adquirir mais experiência na área e contar com a supervisão de um indivíduo devidamente preparado. Segundo a própria lei que rege a residência médica, a preceptoria deve ser de elevada qualificação ética e profissional. A residência

Thaís Ribeiro

tem de ser, por dever legal, um excelente meio educacional e, para isso, não pode ser só assistencialista. O residente vai executar a ação, mas ele tem que ter a disponibilidade de uma pessoa que possa orientá-lo, discutir o caso.

A Residência Médica é o melhor tipo de treinamento?

Não tenho dúvida. Aliás, se há uma convergência na categoria médica, é esta: a residência médica é o padrão ouro da formação de um especialista e da aquisição de experiência para todos os médicos.

Anualmente, o número de médicos formados ultrapassa, em muito, o número de vagas de residência. Como resolver essa equação?

Hoje, são oito mil bolsas de residência para 14 mil formandos, anualmente. Sendo assim, 50% dos médicos formados ficam fora da RM. Considerando que todo mundo acha que a residência é um excelente meio, há que se fazer um esforço, de todas as partes, para conseguir oferecer este tipo de treinamento a todos os egressos dos cursos de medicina. Precisamos discutir o que o Brasil, no nível governamental, seja municipal, estadual ou federal, tem observado e estudado e considera, junto com as políticas públicas, as áreas essenciais para ofertar ou custear a formação. E esta discussão está em andamento. Fomos informados, na última reunião da comissão mista de especialidade, em Brasília, que o Ministério da Saúde está trabalhando neste sentido, de observar quais são as demandas de saúde e de doença no Brasil.

Existe uma procura grande por especialidades como cirurgia plástica e dermatologia, por exemplo. Mas qual seria a necessidade, a demanda da população em relação a essas especialidades?

Sabemos que existe esse estudo, que procura verificar essas demandas. A solução que parece mais próxima da realidade, além de estabelecer as demandas que o próprio país tem, passa por saber que metade das vagas deveria (não sei se será, mas deveria) ser ofertada a áreas gerais, como clínica geral, cirurgia geral, pediatria, medicina de família e comunidade e medicina preventiva social.

A ideia é fazer um remanejamento de vagas?

O Ministério da Educação, para as instituições federais, já está com o projeto, implementando o número de bolsas. E fará isso da seguinte maneira: primeiro, nos estados mais carentes de vagas de residência médica, no momento. Um estudo do Ministério da Saúde, feito em 2004, e repetido mais recentemente, mostra que a residência se concentra na região sudeste e sul, sendo que são áreas bastante carentes o norte, centro-oeste e nordeste. Então, a ideia é estimular a implementação de vagas nessas regiões, identificadas como prioritárias pelo Ministério da Saúde.

E como ficaria a preceptoria nessas regiões?

Para que se criem bolsas nestas regiões, há que se ver a infraestrutura, e não é só preceptoria. Dependendo do programa, você tem de ver se há instalações e recursos humanos apropriados. O que se sabe é que existem universidades federais em todas essas regiões, e que existe capacidade de instalar alguns programas, com dificuldade de instalar outros, igualmente demandantes. Aí, o que se pode fazer são convênios com instituições que já tenham uma ampla infraestrutura, para que os residentes de uma determinada região possam complementar seus estudos, em outra, próxima. Essa é uma possibilidade.

Tem se considerado, dentro da CNRM, a preceptoria à distância?

Não temos discutido sobre o assunto. E, pelo que eu me lembro da época em que isso foi comentado, tratava-se de deixar o residente em uma região e ele receber uma supervisão à distância. Essa é uma possibilidade para alguns estágios, mas não para um programa inteiro de residência médica. Devendo sempre haver, pelo menos, um médico mais experiente na cidade. Vamos supor que o residente esteja fazendo clínica médica em uma área, com uma infraestrutura ainda não suficiente, até porque não teria preceptor preparado para instalar uma terapia intensiva, por exemplo, e, dentro do programa, há a terapia intensiva. Ele pode fazer esse estágio numa cidade próxima, em outra região, se for o caso. E aí, ele retorna para a sua região com uma outra formação e, quem sabe, até preparado para ser o preceptor de terapia intensiva, claro, caso faça uma residência de terapia intensiva.

Então, não há intenção de se ter uma preceptoria à distância para um programa inteiro de residência médica?

Não. Até porque desvirtuaria a residência médica, que tem como pressuposto uma supervisão apropriada e, em medicina, na nossa prática diária, poucas vezes as coisas podem ser resolvidas à distância. Muitas vezes, só a supervisão por meio eletrônico, por mais moderno que isso seja, não vai resolver o problema. Na nossa área, todos os sentidos precisam ser usados para se chegar a uma conclusão diagnóstica.

Quais são suas prioridades na CNRM?

Na área de regulação, é importante resgatar e implementar uma série de ações que outras pessoas já haviam iniciado. Uma primeira necessidade é a avaliação, o diagnóstico do que está acontecendo nos diferentes programas de residência médica no Brasil. Vamos saber o que tem de bom, o que não está tão bom e o que precisa ser melhorado. Temos um núcleo que discute tudo isso, por meio eletrônico, e haverá uma reunião presencial, este mês, para encaminhar isso. Todas essas discussões, naturalmente, precisam da participação de todos aqueles que têm interesse na formação médica. Não dá para excluir as sociedades de especialidade, os conselhos da profissão médica, os outros profissionais da saúde que interagem com os médicos, usuários, estudantes, residentes. Os gestores públicos, sem dúvida, precisam participar conosco, porque são os principais financiadores. Isso tudo, sem perder de vista as políticas para a formação no país. A segunda questão são as diretrizes gerais nacionais para a residência médica, à semelhança do que foi construído por um conjunto da sociedade para as diretrizes curriculares nacionais na graduação de medicina. Não temos estas diretrizes. Precisamos discutir muito, debater para estabelecê-las. Os médicos estão nesse segmento, pós-graduado lato sensu de formação, com que objetivo? É fundamental que trabalhemos as especificidades por área de especialidade médica, que seriam as competências e habilidades a desenvolver.

> "Um estudo do Ministério da Saúde mostra que a residência se concentra na região sudeste e sul, sendo que são áreas bastante carentes o norte, centro-oeste e nordeste"

O residente, durante o programa, passa por alguma avaliação? Ela é satisfatória?

Existe uma avaliação, ao longo do programa, que, segundo uma resolução da CNRM, ocorre a cada três meses. O que queremos, no contexto de avaliação, é discutir um pouco mais isso. Que tipo de avaliação? Avaliar os programas, as instituições, o perfil dos preceptores. O ideal seria que conseguíssemos progredir para uma avaliação conjunta e única, que, aliás, seria o título de especialista.

Como seria isso?

Hoje, quando terminamos um programa de residência, por força de lei, podemos registrar nosso título de especialista nos conselhos, mesmo que eu não tenha feito a prova específica da sociedade. A outra forma é justamente a prova. Elas precisam ser excludentes? Não. Podem convergir e a titulação ser conjunta, pela sociedade e pelo MEC. Vamos trabalhar para que esta titulação seja conjunta para aqueles que fizerem residência no país, sem prejuízo de titulação para outras formas, como está estabelecido para cada especialidade. O que precisamos, e o que vem sendo discutido, é esta aproximação das titulações.

Mas é importante também ter o título de especialista pela sociedade?

O funcionamento da profissão, no país, tem outras regras do próprio mundo do trabalho médico, sendo que, em muitas áreas, ainda o título pela sociedade é primordial.

E aí, entra a questão da educação continuada e da recertificação do título...

Que eu julgo fundamentais. O difícil de tudo isto é avaliar a educação médica. Avaliar é sempre a parte mais complexa. Temos de discutir muitos processos de avaliação. Dependendo

do tipo de conhecimento que se cobra nesta prova, poderá não ser um processo que melhore a formação médica e, sim, o contrário. Avaliar sempre, mas temos de aprender com a literatura médica, com a experiência nossa, e de outras pessoas, a melhor forma de como fazer. Levando isso em consideração, penso que, para fazer uma avaliação de fato, ela não pode ser única e, sim, processual, ao longo do tempo. Gosto muito desta proposta, de usar o ENEM como parte da pontuação que o indivíduo poderá utilizar para o vestibular. Devemos aprender com todos esses processos do MEC e utilizar, de forma similar, na residência médica. Por que não? Com avaliações ao longo da graduação, podendo ser pontuado percentualmente, respeitando a autonomia, no caso das instituições universitárias. Podemos estabelecer percentuais variados na dependência da análise de cada instituição.

A proposta seria ele fazer esta avaliação ao longo da residência médica e as notas teriam um peso na hora da prova do título de especialista?

Exatamente. Hoje, a Residência Médica já dá um peso grande àquele que pleiteia o título de especialista.

Estávamos falando em demanda da população, em áreas que são essenciais e, por isso, merecem o financiamento do governo no treinamento por meio de bolsas de residência. Mas existem outras que o governo não se interessa em financiar; como seria a formação, o treinamento desses profissionais?

Quando se forma profissionais, tem de se pensar em inseri-los na prática diária. Vamos formar certo número de médicos, em determinadas áreas, porque existe uma busca momentânea, e superpovoar a comunidade desses especialistas para os quais não há demanda social, de fato? O que se estuda, nas sociedades mais avançadas, é a formação mais geral, até que ele tenha a oportunidade de ingressar na área de interesse. Isso acontece na França, por exemplo, onde as vagas são abertas na dependência das projeções que eles fazem da necessidade da população. O objetivo não é atrapalhar a intenção de ninguém que quer ser oftalmologista, por exemplo, mas adiar a formação. É feito o acompanhamento da abertura de vagas. Eles consideram as necessidades por regiões. De um modo geral, esses médicos atuam em áreas gerais, enquanto não se abre vagas para a especialidade escolhida. No Brasil, fazemos tudo em função do nosso desejo, da nossa vocação. Tudo isso deve ser respeitado, mas, também, por que não experimentamos outras coisas, até realizarmos nosso desejo?

Isso não abriria caminho para outros tipos de pós-graduação não financiados pelo governo?

Tenho a impressão que não dá para controlar isto. A intenção não é que se tenha multiplicidade de formas de aquisição dessa habilitação. Temos que discutir e pensar juntos em como fazer superespecializações dentro da área médica. Por exemplo, se eu fizer uma residência em cardiologia e, depois, quiser cursar uma área dentro da cardiologia, como ecocardiografia, talvez uma das formas não seja residência, e sim, um mestrado profissionalizante. ■

Sua vida, nossa vida

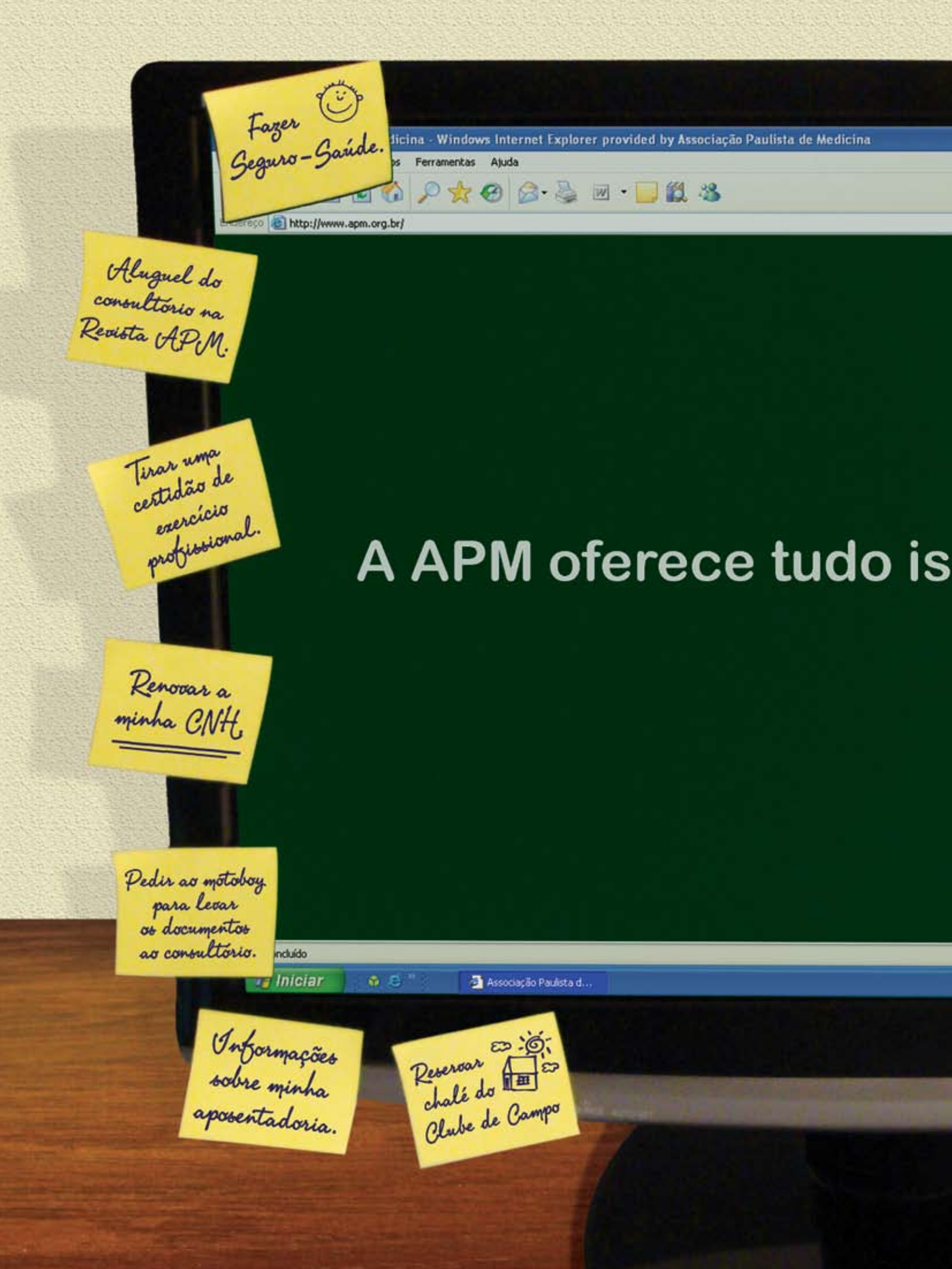
Dra. Silvia

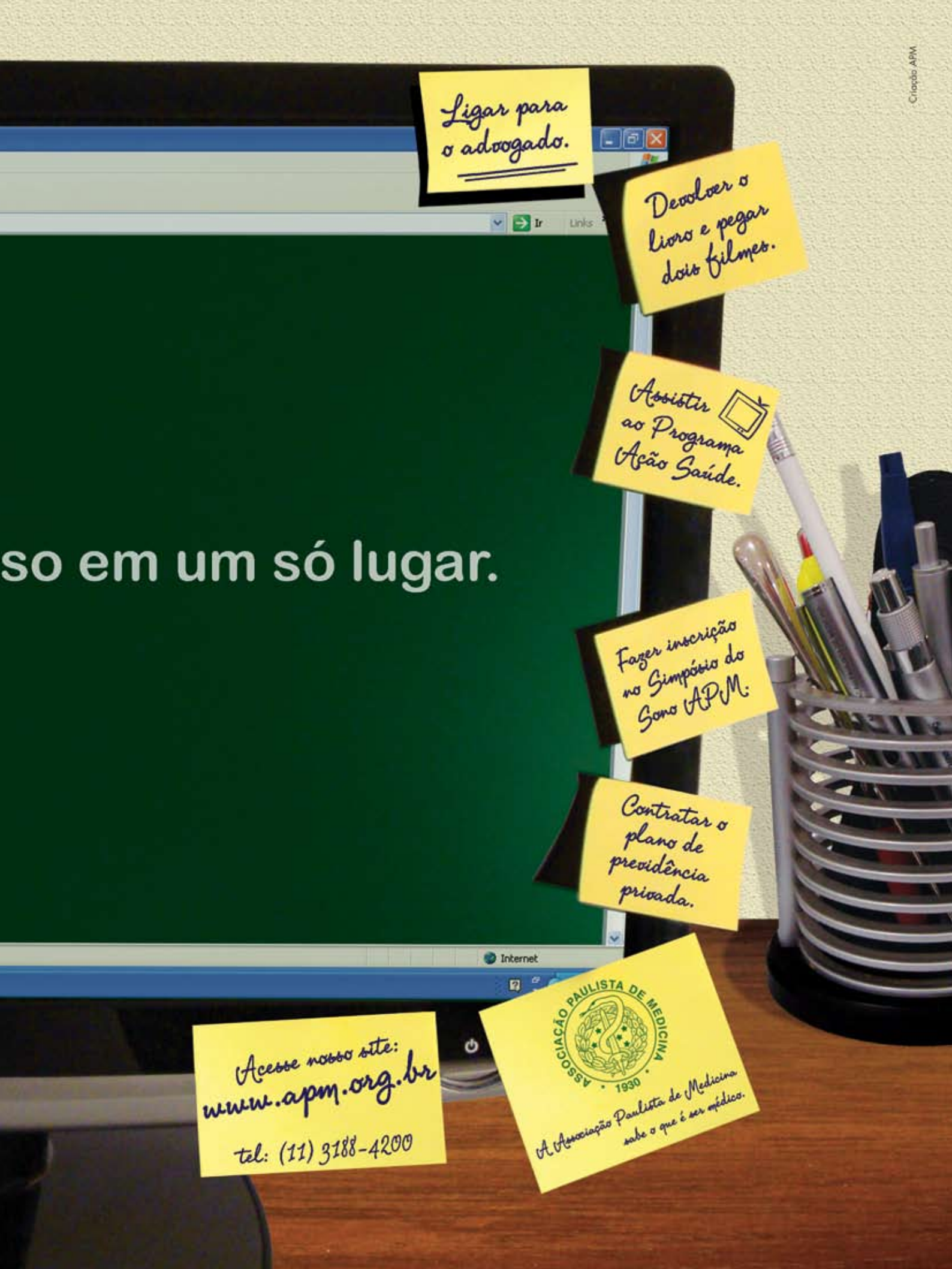
Cuidando da sua saúde para salvar vidas.

Faça parte da equipe médica que mais cresce no Brasil.
Envie seu currículo para selecaomedicos@grupobem.com.br
ou entre em contato pelo telefone (11) 3871 7600 ramal 7659

www.grupobem.com.br

BEM EMERGÊNCIAS MÉDICAS


Fazer Seguro-Saúde.
dicina - Windows Internet Explorer provided by Associação Paulista de Medicina
Ferramentas Ajuda
http://www.apm.org.br/
Aluguel do consultório na Revista APM.
Tirar uma certidão de exercício profissional.
A APM oferece tudo is
Renovar a minha CNH.
Pedir ao motoboy para levar os documentos ao consultório.
Iniciar
Associação Paulista d...
Informações sobre minha aposentadoria.
Reservar chalé do Clube de Campo


Criação APM
Ligar para o advogado.
Devolver o livro e pegar dois filmes.
Assistir ao Programa Ação Saúde.
so em um só lugar.
Fazer inscrição no Simpósio do Sono APM.
Contratar o plano de previdência privada.
Acesse nosso site:
www.apm.org.br
tel: (11) 3188-4200
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
1930
A Associação Paulista de Medicina sabe o que é ser médico.

DEPARTAMENTO CULTURAL
ENTRADA FRANCA
Reservas de lugares:
(11) 3188.4301/4302/4304
Espaço SOCIOCULTURAL
WWW.APM.ORG.BR

CONVITE: CULTURA É UM ÓTIMO NEGÓCIO

A APM encampou a missão de abrir as portas para programas culturais que trazem retorno positivo aos médicos, seus familiares e à população. O resultado é a rica programação anual, com o objetivo de fomentar a CULTURA no país.

Com a aprovação dos projetos na Lei Rouanet, vários parceiros (pessoas físicas) abraçam essa importante iniciativa e investem 6% do Imposto de Renda devido nas atividades culturais da APM, recebendo de volta o dinheiro integral na declaração anual completa.

Além de saber onde seu dinheiro será aplicado, você ainda ganha benefícios, como convites para os concertos, apresentações especiais, descontos na Escola de Artes, ingressos para teatros e shows, além de ter seu nome inserido como "Investidor da Cultura" no site da APM (opcional).

COMO FUNCIONA

Ao fazer o investimento, a APM emite um recibo de mecenato. Esse recibo permite o abatimento de até 6% no valor total do Imposto de Renda devido. Na declaração do IR, basta abater o valor, a exemplo de outras despesas (como gastos com educação e saúde). Se, por exemplo, o contribuinte tiver de pagar R$ 10.000 ao Leão, poderá doar até R$ 600 e ter direito ao desconto. Nesse caso, o imposto final cairia para R$ 9.400.

Tudo simples e sem burocracia. Opções:

1) PARA DEPÓSITO NO BANCO DO BRASIL:

Deposite a quantia desejada na conta corrente do projeto: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA, CNPJ 60.993.482/0001-50 - BANCO DO BRASIL – C/C 17726-1 e AG. 1898-8 (Minc – Pronac).

a) Envie pelo fax (11) 3188.4283 ou 3188.4255 o comprovante do depósito com os dados do contribuinte (nome, CRM, endereço e telefone).

2) PARA CHEQUE NOMINAL À APM:

Entre em contato com o Departamento Cultural (11) 3188.4305, com Flávia Negrão, flavianegrao@apm.org.br, peça um motoboy para retirar o cheque nominal à APM.

3) ACESSE O SITE **www.apm.org.br/pronac**

Participe, deixe sua marca para a cultura!

TEATRO COM DESCONTO PARA MÉDICOS ASSOCIADOS

Os associados da APM e acompanhantes têm desconto nos melhores espetáculos em cartaz, na cidade de São Paulo. Saiba mais informações no site www.apm.org.br (espaço sociocultural). Para adquirir o desconto, apresente a carteirinha da APM na bilheteria do espetáculo.

EMOÇÕES QUE O TEMPO NÃO APAGA – UMA CRÔNICA MUSICAL (musical)
Teatro Maksoud Plaza – Alameda Campinas, 150 - (11) 3145-8000. Sexta e Sábado, 21h, e Domingo, 19h. Temporada indeterminada. Preço Normal: R$ 60,00 - Desconto de 30% (p/ 04 pessoas).

CIDADE DO LIVRO
(Infantil)

Cidade do Livro – Alameda Afonso Schimdt, 877/879 - (11) 2977-8674. Dias e Horários: Sábados de Outubro: 03, 10, 17, 24 e 31. Sábados de Dezembro: 05 e 12. Todas as sessões às 15h. Preço Normal: R$ 32,00. Preço com Desconto: R$ 25,00 (para médicos associados e todos os acompanhantes). A venda do passaporte será feita pelo telefone (11) 2977-8674 e pelo site www.cidadedolivro.com.br. Para obtenção do preço especial do convênio, será necessária utilização da senha de autorização da empresa: LEITURA004/2009.

CINE DEBATE

Projeção mensal de um filme temático relacionado ao cotidiano das pessoas. Após a exibição do filme, especialistas convidados analisam e debatem com a plateia. Coordenação: Dr. Wimer Botura Júnior (Psiquiatra e Psicoterapeuta).

11/09 - A Pele (EUA, 2006)
Dir.: Steven Shainberg
Debate: Lutar contra aquilo que o corpo diz, negar os desejos e as emoções ou se entregar?

MÚSICA NOS HOSPITAIS

O programa Música nos Hospitais é uma realização da Associação Paulista de Medicina e da sanofi-aventis, com o apoio da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura. Em 2009, a parceria comemora seis anos de atividades. Desde a sua estreia, em 2004, a Orquestra do Limiar já realizou 64 apresentações, beneficiando mais de 15.000 pessoas, entre médicos, pacientes, colaboradores e visitantes das instituições de saúde.

09/09 (quarta-feira), 15h
Hospital de Base do Distrito Federal
Endereço: SMHS - Área Especial - Q. 101
Asa Sul - Brasília – DF
Parque Interno do HBDF

23/09 (quarta-feira), 11h30
Hospital Estadual Mário Covas de Santo André
Rua Dr. Henrique Calderazzo, 321
Paraíso – Santo André – SP
Recepção Central do Ambulatório

30/09 (quarta-feira), 12h30
Hospital São Paulo
Rua Napoleão de Barros, 737
Vila Clementino – São Paulo – SP
Saguão do Térreo

Osmar Bustos

SETEMBRO E OUTUBRO

Departamento de Medicina de Família e Comunidade
15/09 – terça – das 20h às 22h
Reunião Científica de Medicina de Família e Comunidade
A Atividade de Grupos na Atenção Primária à Saúde
Dra Neide Kertzman

CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar
18/09 – sexta – das 8h30 às 17h30
Curso Indicadores de Enfermagem
Programa:
- Introdução: Os Princípios de Gestão, Conceituação de Informação e Análise
- Medição e monitoramento dos processos através dos indicadores de desempenho hospitalares
- Metodologia para a definição, identificação, coleta, tratamento, análise e adoção das ações de melhoria dos indicadores de desempenho
- Revisão das definições, métodos e técnicas de coleta dos indicadores hospitalares de acordo com o Programa CQH.
- Exemplo de procedimento de definição, identificação, coleta, tratamento, análise e adoção das ações de melhoria dos indicadores de desempenho.
- Indicadores de resultados do Prêmio Nacional da Gestão em Saúde – PNGS e Indicadores de Enfermagem do NAGEH
- Exercícios práticos de aplicação

Departamento de Medicina do Trabalho
19/09 – sábado – das 8h às 17h
Curso de Medicina de Trabalho
Tema: Patologias da Coluna

Comitê Multidisciplinar de Adolescência
21/09 - segunda – das 20h às 22h
Teleconferência sobre TDHA

Departamento de Cirurgia Plástica
22/09 – terça – das 20h às 22h
Reunião Científica de Cirurgia Plástica
Tema: Reconstrução Mamária com Tram Convencional
Dr Carlos Komatsu
Dr José Carlos Faria
Dr Felipe Coutinho

Departamento de Patologia Clínica
24/09 – quinta – das 20h às 22h
Reunião Científica de Patologia Clínica
Tema: Avaliação do Líquido Sinovial
Dr Antonio Ferrari

CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar
24 e 25/09 – quinta e sexta – das 8h30 às 17h30
26/09 – sábado – das 8h às 13h – Visita ao Hospital
Curso Visitador do CQH
Programa:
1. Perfil
2. Liderança
3. Estratégias e Planos
4. Clientes
5. Sociedade
6. Informações e Conhecimento
7. Pessoas
8. Processos
9. Resultados da Organização

Departamento de Cirurgia Vascular e Angiologia
26/09 – sábado – das 8h às 12h
Curso Continuado de Ecodoppler Vascular

CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar
01 e 02/10 – quinta e sexta – das 8h30 às 17h30
Curso Aprendendo a Fazer Benchmarking
Programa:
1. Evolução do Benchmarking
2. Conceito de Benchmarking
3. Características do Benchmarking
4. Tipos de Benchmarking
5. Metodologia de implantação
6. Vantagens e fatores críticos de sucesso
7. Benchmarking na saúde

Departamento de Neurologia
03/10 – sábado – das 9h às 12h
Palestra para Portadores de Narcolepsia
Público Leigo

Departamento de Gastroenterologia
03/10 – sábado – das 9h às 13h
Curso de Gastroenterologia
Módulo V - Tratamento das Doenças

Inflamatórias Intestinais

Coordenadora: Dra. Rosangela Maria Porto de Melo

Dr. Flávio Steinwurz

Dr. Marcelo da Silva Pedro

Dr Arnaldo Gang

Dra. Magali Teixeira

Departamento de Coloproctologia

05/10 – segunda – das 20h às 22h

Reunião Científica de Coloproctologia

Tema: Diretrizes no Atendimento da Constipação Intestinal

Dr Claudio Saddy Rodrigues Coy

Departamento de Mastologia

08/10 – quinta – das 20h às 22h

Reunião Científica de Mastologia

Tema: Cuidados Paliativos

Coordenador: Dr Auro Del Giglio

Comitê Multidisciplinar de Médico Jovem

13/10 – terça – das 19h30 às 21h30

Discussões de Casos Clínicos

Mulher negra de 23 anos, com dor abdominal difusa há 1 hora, seguida de náusea e vômito bilioso

Dr Marco Aurélio Janaudis

Departamento de Nutrologia

15/10 – quinta – das 20h às 22h

Reunião Científica de Nutrologia

NUTROLOGIA GERIÁTRICA

- Tratamento do Idoso em Casa

Prof Dr Marcelo Valente

- Quando Usar o Suplemento Alimentar no Idoso

Prof Dr Nelson Lucif Junior

OBSERVAÇÕES:

1. Os sócios, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. **Favor confirmar a realização do Evento antes de realizar sua inscrição.**
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INSCRIÇÕES ONLINE:

Através do site www.apm.org.br Eventos APM

INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
São Paulo/SP
Tel: (11) 3188-4281
Departamento de Eventos
E-mail: inscricoes@apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:

Rua Francisca Miquelina, 67
(exclusivo aos sócios da APM)
Rua Genebra, 296
(Astra Park – 25% de desconto)
Av. Brig. Luís Antonio, 436
(Paramount – 20% de desconto)

PROF. DR. ÁLVARO NAGIB ATALLAH
Diretor Científico

ALÔ DOUTOR !!!!

(Médicos / Dentistas)

Sim, nós podemos..... e acreditamos em VOCÊ!!!!

faça um crédito pessoal conosco e ganhe NO ATO um notebook* como este *inteiramente de graça!!!*

(sem custo, concurso ou sorteio)**
.... saiba como ....

Correspondente bancário:

Taxas a partir de 2,75% am*

** Plano Fidelidade, sujeito a aprovação de crédito e cadastro.
*** juros de 2,75% na modalidade consignado.

Consulte-nos!!!!

CL Consultoria
Consultoria e Comercial Ltda.

(11) 2914-5995

Promoção válida para os 10 (dez) primeiros contratos.

ESPAÇO DO ASSOCIADO

Pedro Teixeira Soares – Sou anestesiologista concursado (ou seja, efetivo) de uma prefeitura que me pagava como pessoa física. Agora está exigindo abertura de firma. Isso é legal? Posso ser efetivo e, ao mesmo tempo, ter uma firma de prestação de serviços médicos para a mesma prefeitura?

Não existe lei que impeça o exercício da atividade, ora como funcionário público municipal, ora como prestador de serviços pessoa jurídica. Mas é necessário atentar-se à situação que está sendo proposta. Por ser concursado, você possui um cargo efetivo e, de acordo com o estatuto municipal, este somente pode ser revogado se infringir alguma das normas.

Fábio Ribeiro da Silva Oliveira – Gostaria de saber se a redução do IRPJ e da CSLL é válida para quem tem empresa de imagem e realiza ultrassonografia para terceiros.

Conforme a Lei 11.727, de 23/06/2008, no caso de algumas atividades ligadas à medicina, a base de cálculo, em cada mês, será determinada mediante a aplicação do percentual de 8% de IRPJ e 12% de CSLL. O percentual reduzido para determinação das bases de cálculo presumidas aplica-se, além dos serviços hospitalares, em relação aos serviços "de auxílio diagnóstico e terapia, patologia clínica, imagenologia, anatomia patológica e citopatologia, medicina nuclear e análises e patologias clínicas". Com a nova redação, foram incluídos mais dois requisitos para o prestador ser contemplado com percentuais reduzidos: a) estar organizado sob a forma de sociedade empresária; e b) atender às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Ana Claudia Chaguri Lopes – Sou médica sanitarista da Secretaria do Estado da Saúde, titular de cargo efetivo, com carga horária de 24 horas semanais. Pretendo prestar serviço para uma instituição privada, que ganhou uma licitação junto ao Estado de São Paulo, para administrar um serviço de ambulatório de especialidades. Esta solicita que eu tenha uma empresa para receber os proventos. Posso abrir uma empresa, sendo funcionária pública? Realmente tenho que ter sócios? Pode ser microempresa?

A doutora pode, sim, abrir uma empresa para recebimento dos proventos. A proibição existente é para funcionário público federal, na condição de administrador de sociedade. No entanto, para evitar qualquer questionamento, sugerimos que constitua uma sociedade na qual o outro sócio seja, legalmente, o administrador. Em relação ao enquadramento, a empresa não poderá optar pelo Simples Nacional, pois a atividade é vedada a empresas do segmento de saúde, exceto laboratórios clínicos. Esta observação refere-se à forma de tributação (pagamento de menos impostos) e não, especificamente, ao porte. Poderá ser uma microempresa, desde que atenda à regulamentação da Lei Complementar 123/06, atinente ao faturamento, que tem o limite de R$ 240.000,00 por exercício social.

Marcelo Druwe Victorino – Abrindo uma inscrição municipal como autônomo, eu poderia registrar dois funcionários?

A inscrição municipal serve para os efeitos fiscais. Para contratar empregados, o doutor deve abrir uma empresa ou efetuar a matrícula no Cadastro Específico do INSS (CEI). Este número de CEI possibilita o recolhimento dos impostos gerados pela folha de pagamento dos seus empregados, tais como INSS, FGTS e outros. Este cadastro de CEI está disponível no site da Receita Federal (www.receita.fazenda.gov.br).

Mario Parisi Junior – É obrigatório o pagamento da contribuição sindical? Não sou associado ao sindicato.

A contribuição sindical é obrigatória por Lei; parte do valor vai para o Governo e outra parte, para o Sindicato. Portanto, independentemente de ser sindicalizado ou não, deverá pagar a referida contribuição sindical, uma vez por ano.

Arcadia Catalina Padilla Leottau – Pretendo abrir uma empresa de atendimento domiciliar e de medicina do trabalho (ocupacional). Gostaria de saber quais os passos e, se possível, agradeceria um modelo de contrato social.

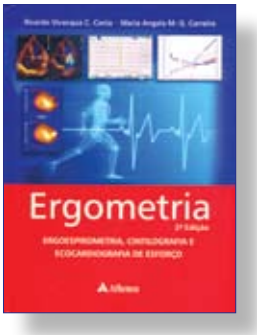
Temos modelos de contrato social no site www.aglcontabilidade.com.br, clicando em Modelos de Documentos e, depois, em Contrato – Modelo básico de contrato social. Para a abertura de uma empresa, precisa-se elaborar o contrato social, registrá-lo no CRM e no cartório; dar entrada na Receita Federal (CNPJ), Prefeitura (CCM), Previdência Social (INSS) e Caixa Econômica Federal.

A parceria AGL/APM oferece serviços aos associados a preços menores que os do mercado. Podemos agendar uma reunião com um dos nossos consultores, sem compromisso, para mais esclarecimentos.

INFORMAÇÕES
Fone: (11) 5575-7328
E-mail: agl@aglcontabilidade com.br

Consultoria: AGL Contabilidade, empresa parceira da Associação Paulista de Medicina

ERGOMETRIA – ERGOESPIROMETRIA, CINTILOGRAFIA E ECOCARDIOGRAFIA DE ESFORÇO



Revista e atualizada, esta edição reflete os mais de 30 anos de pesquisa e especialização dos autores, sua experiência clínica e a prática diária do teste ergométrico. Assim como a maioria das condutas médicas, o teste ergométrico vem apresentando um significativo avanço científico, principalmente devido à melhora na tecnologia da execução e da interpretação dos parâmetros metabólicos, hemodinâmicos, autonômicos e eletrocardiográficos, avaliados tanto no esforço, como na recuperação. Tais mudanças trouxeram ao teste de esforço um importante papel, não só no diagnóstico da doença isquêmica, como também na avaliação prognóstica de diversas patologias cardiovasculares. O livro tem sete capítulos, desdobrados em 16 subcapítulos, abrangendo o que há de mais atual sobre este importante método de avaliação cardiovascular.

Editores: Ricardo Vivacqua C. Costa e Maria Angela M. Q. Carreira. Editora: Atheneu, 2ª edição. Formato: 21 x 28 cm, 214 páginas. Contato: 0800-267753. Site: www.atheneu.com.br.

ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL

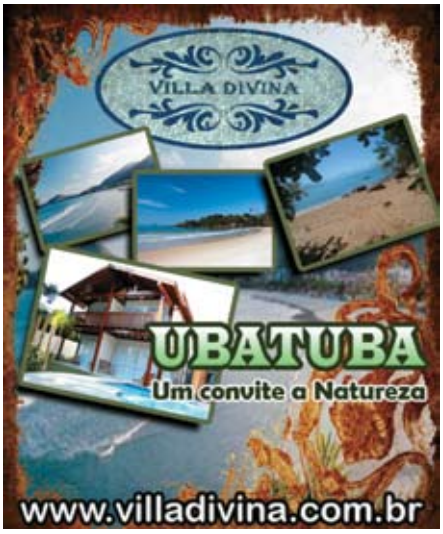
A obra traz conhecimentos atualizados sobre venenos, biologia, clínica e terapêutica dos acidentes por animais peçonhentos. Dividida em sete partes, destaca ofidismo, aracnidismo, insetos, animais aquáticos, bem como mecanismos de ação de seus venenos. Entre suas muitas informações, revela como a criação do Programa de Controle de Acidentes por Animais Peçonhentos, do Ministério da Saúde, em meados dos anos 80, resultou na redução de mais de 50% dos óbitos por serpentes.

Autores: João Luiz Cardoso, Francisco Siqueira França, Fan Hui Wen, Ceila Maria Sant'Ana Málaque e Vidal Haddad Jr. Editora: Sarvier, 2ª edição. Formato: 18 x 26 cm, 540 páginas. Contato: (11) 5093-6966 / 6967. E-mail: sarvier@uol.com.br.

DOENÇAS, CONHECER PARA PREVENIR

Em dois volumes, a obra trata de inúmeras patologias em que cada caso merece um detalhamento importante. São textos revistos e selecionados a partir de publicações, praticamente ininterruptas, do médico durante 40 anos, nos jornais da cidade de Sorocaba (SP). Com base nas situações vividas em consultas médicas, o autor desmistifica associações do saber popular, descreve características de diversas doenças, suas formas de transmissão e prioriza orientações preventivas. Além disso, os 400 exemplos citados no livro facilitam a compreensão de muitas das anomalias ainda desconhecidas de grande parte da população.

Autor: Mário Cândido de Oliveira Gomes. Editora: Ottoni. Formato: 15 x 21 cm, 949 páginas. Contato: (11) 4022-5309. Site: www.ottonieditora.com.br.



Este espaço pode ser seu

ANUNCIE AQUI

Ligue para 11 3188-4295

A vida reconhece o valor daqueles que trabalham em favor dela.

www.EDLR.com.br

Yuri Arcurs © iStockphoto

PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

Modalidade *Lato Sensu* • 2º Semestre de 2009

• Cursos realizados de acordo com a resolução Federal 01/2007 do Conselho Nacional de Educação/MEC

• Alergia e Imunologia • Angiologia • Cardiologia • Dermatologia
• Endocrinologia • Gastroenterologia Clínica • Geriatria e Gerontologia
• Ginecologia e Obstetrícia Ambulatorial • Hepatologia • Psiquiatria

BELO HORIZONTE/MG 31 **3272-7444**

SALVADOR/BA 71 **3237-2507**

SÃO PAULO/SP 11 **2276-1266**

Veja mais em: www.ipemed.com.br

Inscrições abertas.

MATRICULE-SE JÁ.

PARCERIA

CONSTRUTORAMAIOR

IPEMED
INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO MÉDICO
Produzindo Saber com Ética e Profissionalismo aos Médicos

IPEMED SÃO PAULO-SP: Av. Doutor Nogueira Martins, 706 - Saúde - CEP 04.143-020 - Horários: 2ª a 5ª feira - 8h às 18h | 6ª feira - 8h às 20h | sábado - 8h às 15h - ipemed-sp@uol.com.br

O Instituto de Pesquisa e Ensino Médico do Estado de Minas Gerais - IPEMED desenvolve cursos de pós-graduação exclusivamente para médicos, autorizados e reconhecidos pelo MEC e realizados em Belo Horizonte, Salvador e São Paulo. Já formamos mais de 500 médicos. Informações: www.ipemed.com.br. Agradecemos às seguintes Instituições pelo apoio na divulgação de nossos cursos: AMB / APM / CREMERJ / AMES / CRM-RN / SIMD-PI. Acadêmicos do 6º ano de medicina e médicos formados nos anos de 2006 a 2009 podem se inscrever GRATUITAMENTE para a 1ª Jornada IPEMED de Medicina. Veja regulamento no site www.ipemed.com.br.

SALAS – HORÁRIOS – PERÍODOS – CLÍNICAS – CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS – APARTAMENTOS – CASAS – AUDITÓRIOS – EQUIPAMENTOS – PROFISSIONAIS – OUTROS

IMÓVEIS ALUGAM-SE

Consultório médico para colegas, finamente decorado. R. Francisca Julia, 602 – Santana. Fones 6950-5044 e 6972-0518

Casa para clínica. R. Cristiano Viana, 201 e 207. 10m X 50m de terreno, com estacionamento. 08 salas, área de atendimento, depósito e almoxarifado. Fone 8276-0004

Consultório novo, totalmente equipado, no bairro de Santana, próximo ao metrô, num prédio de alto padrão. R. Alferes de Magalhães, 92 - Edifício Santana Tower. Fones 8273-1999 e 8445-0314

Consultório médico de alto padrão. R. Pio XI, Lapa, c/ toda IE, estacionamento, internet Wi-Fi. Integral ou período, inclusive para psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas. Fones 3644-4043 e 3644-3274

Consultório mobiliado em Pinheiros, com toda IE, de alto padrão, próximo ao HC. Fone 8277-1485

Consultórios no Jardim Paulista, recepção treinada, estacion. (valet), recepção, com ar condicionado. Fones 3884-8984 ou 9583-8807. Liliane

Consultório médico c/ toda IE, alto padrão, casa em ótima localização, entre metrô Vila Mariana e Chácara Klabin. Salas por períodos ou mensal, todas as especialidades. Fone 5571-5686

Conjunto. Av. Cidade Jardim, esquina com Av. Faria Lima. Área útil de 122 m2, 04 salas, recepção, copa e 02 banheiros. Fone 3034-0663 Rubens

Conjunto mobiliado, computadorizado, com secretária e 40 planos de saúde, para a área de ginecologia. Penha. Fones 2215-2951 Fátima e 7332-6090 Fabiana

Conjunto coml. de alto padrão, a 50 m do Hospital Sírio-Libanês, toda IE, recepção refinada, ampla sala de consulta, 02 banheiros, secretária, tel., internet, ar cond., serviço de café, estac. próprio p/ médico e terceirizado. Fone 3442-0263 dra. Patrícia

Conjunto para consultório ou comércio no Itaim Bibi, junto ao Hosp. São Luiz, com 03 salas, 02 banheiros, copa, persianas, ar condicionado, gar. privativa e rotatória p/ clientes. Fones 8420-4056 Regina e 3848-0088 Beth

Conjunto para consultório no Medical Center Higienópolis. IE e elegância. Primeira locação. Finamente mobiliado, com ar condicionado e estacionamento próprio para médicos e clientes. Fones 7206-9938 e 3874-6102

Consultório médico todo mob., na R. Itapeva, p/ profissionais da saúde, com toda IE. Estacionamento p/ médicos e clientes, secretária, internet, salas com ar condicionado e banheiros. Fone 3569-8444 Ana

Conjunto 03 salas, excelente estado de conservação, ar cond. e segurança 24 h. Av. Paulista, 1159, cj. 918. Fones 3938-6100 ou 9178-8844 Maria Antonia

Conjunto para consultório, no Medical Center Paulista – Moema. Alto padrão, com ótima localização, esquina da av. Ibirapuera. Fones 8509-6325 – Rubens - ou 9636-2166 - Rita

Conjunto para consultório no Medical Center Higienópolis. IE e elegância. Primeira locação. Finamente mobiliado, ar condicionado. Estacionamento próprio para o médico e clientes. Fones 7206-9938 e 3874-6102

Conjunto na Avenida Paulista, 509. Novo e decorado junto ao metrô Brigadeiro. Fone 3289-4903 Ivan

Consultório av. Itaberaba, 565 – Freguesia do Ó, para especialidades de ginecologia e obstetrícia, e pediatria. Fone 3931-5734 Andreia

Consultório de ginecologia, montado no melhor local de SP. Dividimos. Fones 3862-5284 e 9626-2917, após 22h, Fernanda

Consultório médico, mobiliado ou não. R. Carlos Sampaio, 304, cj. 32, próximo a vários hospitais. Fones 3285-5661 e 2578-3677

Consultório montado, com IE de recepção, telefonia, mobiliário, centro cirúrgico de porte I. (Cirurgias de pequeno porte s/ internação). Completo, em local nobre. Av. Brasil. Fones 3885-3898 e 3884-0961

Consultório para ginecologista ou dermatologista, na Freguesia do Ó. Conjunto com cirurgião plástico. Av. Itaberaba, 61. Fone 3932-1512 Nilza

Consultórios p/ período ou mensal c/ toda IE, fone, fax, secretária e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Pça. Amadeu Amaral, 47. Fone 3262-4430 Daniela

Consultórios inteligentes p/ áreas médicas e afins. Finamente decorados, em ambiente luxuoso. Estac. c/ manobrista. A partir R$ 30,00/h. Horários flexíveis, incluso recepc., manobrista e limpeza. R. Pio XI, City Lapa. Fone 7362-4846 Célio

Dividem-se 02 consultórios para cliente particular, ao lado do Shopping Villa-Lobos. Fone 3024-7491

Horários em salas mobiliadas, com secretárias, internet, site, estacionamento p/ clientes e atendimento a convênios, pela clínica. Repasse no valor integral das consultas. R. Lisboa, 316 – Jd. Paulista. Fone 3064-4552

Horário em consultório p/ médicos, psicólogos ou similares no Centro de SP, junto ao metrô São Bento. Lindamente decorado com secretária. Fone 3107-9746 Angelo

Itaim Bibi, cons. de alto padrão, c/ boa decoração, 03 ambientes, ar, estac. p/ médico e rotativo p/ paciente, GO, Dermato, Cir. e Clínico. Períodos fixos durante a semana: R$ 400 a R$ 600 por mês, das 9h às 19h. R. João Cachoeira. Fones 3168-8609 e 9243-3720

Períodos em sala montada em consultório. Moema. Fone 5052-8363

Período p/ médicos, inclui fone, fax, computador, secretária, garagem, em prédio novo, de alto padrão. Dedique seu tempo exclusivamente ao seu trabalho. Nós administramos a clínica por um valor fixo, com tudo incluso. Fone 3085-0515

Períodos em sala comercial, c/ toda IE, em prédio de alto padrão no Tatuapé, próximo à Pça. Silvio Romero. Atende GO e Dermato. Fones 6190-7707 e 8181-4122 Vanessa e Adriana

Período. Manhã e tarde, em cons. mobiliado, com toda IE, situado à r. Baltazar Lisboa, 256. Próximo à estação Vila Mariana. Fones 5579-9493 e 5572-8420

Períodos em centro médico de alto padrão, nos Jardins, próx. ao HC. Salas equipadas c/ toda IE. De seg. a sábado. Estamos adaptados para faturamento TISS, temos alvará da Vigilância Sanitária. Fone 9175-8707 Daniel

Períodos em consultório em plena atividade com toda IE e em centro médico conceituado na Av. Angélica. Fone 9978-6679

Períodos em sala, em Perdizes, para profissionais da saúde. Tratar com dra. Afra ou Ana. Fones 3871-2511, 3672-0359 ou 9931-2713

Sala c/ wc privat., ar, piso frio, mobiliada, c/ balança, ap. de pressão, net, fax, IE comp., copeira e recep. Alvará de funcionamento e Vigilância Sanitária. Próx.metrô Sumaré. Locação às 4as, 6 as e sábados, a partir de R$ 220 – 4h semanais. E-mail: clinicarubiao@hotmail.com Fone 9299-1280

Sala para consultório, c/ toda infraestrutura. Al. dos Jurupis, 452, cj. 32. Fone 5051-0799 Valkiria

Sala em clínica médica, na Vila Mariana, ao lado do metrô Ana Rosa. Fone 5549-9622 Saleth

Sala em clínica montada, r. Oscar Freire, 129 - Casa 4. Fone 3088- 0595 dra. Ana

Sala na área de saúde. Próxima ao metrô Vila Mariana. Fones 5539-1165 e 4508-1165, após 13h Laíz

Sala ou período para dermatologista ou cirurgião plástico. Clínica Vila Nova Conceição. Fones 3845-3275 ou 3845-9573

Sala em consultório médico para profissionais da saúde, manhã ou tarde. R. Tabapuã, 649 cj. 103 – Itaim Bibi. Fone 3168-4816 Dra. Mirian

Sala em consultório para profissional da área da saúde, com IE de recepção. Vila Clementino, próximo ao metrô Santa Cruz. Fones 5574-8351 e 5084-1366

Sala em clínica de alto padrão, no Jardim Paulista, c/ IE completa. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4277. Fones 3052-3377 ou 3887-6831

Sala ou período em clínica de alto padrão, c/ IE, secretária, estacionamento, telefone, fax e ar condicionado. Em funcionamento c/ dermato. Fone 3813-7872 Jucinéia

Sala em consultório de alto padrão, com IE completa, na Aclimação. Fone 3277-3293 Cleo

Sala para consultório. Amplo sobrado, com IE completa, banheiro privativo e estacionamento. Mensal ou período. R. Pedro de Toledo. Fone 5579-3561

Sala ampla no Jd. Anália Franco, próxima ao Hosp. São Luiz, p/ médicos ou profissionais da saúde, com toda IE. Excelente padrão e localização, em clínica com 08 anos de atividade no mesmo local. Fones 2671-2969 e 2671-5883

Sala completa. R. Sergipe, 401, ed. Professional Center Higienópolis, c/ secretária, serviço de limpeza, IPTU, água, luz, condomínio, fone (locais). Gerenciamento TISS, vaga na garagem. R$ 30,00 por hora. Fone 7685-5888 José

Sala e horário matutino em consultório médico, com toda IE e informatizado. Pompéia. Fone 8101-8330 Lucia

Salas e períodos p/ médicos e área da saúde. Casa Vila Olímpia. Toda IE, equipe de funcionários treinada, ambiente agradável e amplo. Fones 3841-9624 ou 3841-9810 Ivone (gerente)

Períodos fixos, manhã ou tarde, p/ médico ou profis. área da saúde. A partir de R$ 300,00 por mês, em consultório montado com toda IE. Av. São Gabriel, Itaim Bibi. Fone 9988-3129

Salas. Status e prestigio. Tenha seu consultório em casa de alto padrão com excelente localização e qualidade de serviços. Salas para cursos e palestras, amplo estacionamento, internet wireless. Fone 3889-3800 Maria José ou Sandra

Sala por período. Prédio comercial, no Brooklin, para médicos, psicólogos e fisioterapeutas. Oferece toda IE. Fone 5093-7075 Flávia

Sala mobilada localizada em uma clínica de altíssimo nível e fina decoração nos jardins.Tratar com Tania através do telefone:3051-4333.

Sala para consultório em clínica de pediatria e psicologia, para profissionais da saúde. Com infraestrutura. Próxima ao metrô Santa Cruz e Unifesp. Fone 5575-3694 Vanda

Sala comercial em consultório à r. Prof. Vahia de Abreu, 189. Vila Olímpia, ótima localização. Fones 3846-2014 e 3846-3102

Sala em clínica ampla e agradável, com vagas de carro para profissionais da saúde. Aluguel mensal. R. Dr. Mário Cardim, 596, Vila Mariana. Fones 5575-1077 e 9296-1580. E-maill: espacovital@uol.com.br

Sala em consultório médico, localizado próximo à maternidade São Luiz do Itaim Bibi. 2ª, 4ª e 5ª, pela manhã, e 6ª à tarde. Fones 3849-9096 e 8314-0442 Cesar

Salas c/ toda IE, no Tatuapé, r. Coelho Lisboa, c/ ótima localização, em prédio de alto padrão. Próximo. Hosp. São Luiz/Shopping Metrô Tatuapé. Fones 2671-8611 e 9599-1479 sra. Cleusa

Salas em clínica com IE, para profissionais da área da saúde, c/ secretária, estacionamento. Av. Onze de Junho, 88. Próximo ao Metrô Santa Cruz. Fone 5574-8614 Daniela

Salas ou cons. p/ profissionais da área da saúde. Clínica de alto padrão, casa térrea c/ toda IE, jardim e recepcionista das 8h às 20h. Paraíso. Fones 5572-0299 e 5573-0035

Salas em clínica de dermato e medicina estética. 10 anos em funcionamento. Vila Mariana, próx. Metrô Ana Rosa e ao SESC. R. Bagé, 40, c/ estac. p/ 06 carros, toda IE p/ especialidades c/ algum interesse na área de estética, incluindo odontologia. Fones 5571-8777 e 9714-8760 dr. André.

Salas para especialidades médicas, imóvel situado à r. Bernadino de Campos, 59 – Brooklin, com boa localização. Fones 5094-0950 ou 5093-4344

Salas individuais, c/ wc e mobiliadas. 18 anos de funcionamento, com toda IE. Imóvel comercial, regularizado, com alvará e funcionamento da Prefeitura. Fone 2236-4285 Marisa

Salas p/ eventos, palestras, reuniões, capacidade para 20 pessoas, profissionais de todas as especialidades, por períodos, nos Jardins, imediações do Parque Ibirapuera. Fone 3051-3227 Henrique

Sala em consultório médico na Vila Madalena, com IE completa, secretária, ar condicionado, etacionamento, PABX. Para médicos, psicólogos, fisio ou fono. Fones 3034-6225 e 3817-4820

Sala em consultório de alto padrão. Jardim Paulista. Av. Brigadeiro Luís Antonio, 4235. Fones 3887-6717 ou 3887-0938

Salas p/ profissionais da área da saúde, em clínica bem montada, c/ toda IE, próxima ao metrô Santana. Período, hora ou mensal. R$ 15,00 a hora. Fones 2281-7530, 2959-2493 e 2976-2784

Salas em Moema, com toda IE completa. Fone 5533-3354 Pedro

Salas de 34m2, em ótimo prédio, nos Jardins. Copa, banheiro e garagem individual, próximo à 9 de Julho e Oscar Freire. Fones 5908-6883 7140-5255

Sala p/ consultório em clínica com toda IE, r. Indiana, 358, Brooklin Novo. Fones 5542 7082 ou 5543 9677 Auro

Salas para médicos. R. Coelho Lisboa. 844. Fones 2673-9458 e 3486-2751

Salas no metrô Santa Cruz, horário ou períodos. Serviço de recepção. Fone 5071-3336 Lucy

Salas. Alto de Pinheiros, com 33 m2 e 40 m2. Médicas fono e psicólogas. Av. São Gualter, 453. Fone 3022-3235 ou 3022-4886 Vidi

Salas para profissionais da área da saúde. Temos secretária, estacionamento, telefone e fax. R$ 150,00 + manutenção. Bela Vista. Rua do Hospital Sírio-Libanês. Fone 6667-4387 Sheila

Salas amplas em casa (sobrado) para especialidades médicas, com IE, Itaim Bibi. Mensal. Fones 3078-8320 e 3167-6634

Salas p/ médicos e áreas afins, mensal ou período de 6h, clínica alto padrão, c/ IE, próx. metrô Paraíso, Central Park e 23 de maio. R. Estela, 455. Fones 5571-0190, 5083-9468 e 5083-9469

Salas ou períodos em clínica de alto padrão, próxima ao Hospital Beneficência Portuguesa. IE completa. Fone 3284-8742 Isaura

Salas em clínica c/ IE completa, ótimo padrão, prédio novo. Períodos/integral, Aclimação, 20 metros do metrô Vergueiro. Fone 3271-7007 Elizabeth

Vendo ou alugo conjunto nacional. Av. Paulista. R$ 790 mil, ou aluguel de R$ 7.900,00. Cj. com 264m2 úteis, vários ambientes, mais 03 vagas. Fone (19) 9771-7747 ou azulebranco@uol.com.br

Aptº na r. Carlos Sampaio, 304, cj. 32, c/ 03 salas, recepção e 02 banheiros. Próximo a vários hospitais. Chave com porteiro. Fones 3285-5661 e 2578-3677

Aptº 4 quartos (2 suítes) no Guarujá-Pitangueiras. Veja o

link: http://www.hipno.com.br/transfer/apartamentoguaruja/index.html Fone (16) 3623-1010 Luiz Carlos

Casa Paraíso Nova. 20 salas, ar cond., 600 m2, sala de reunião, auditório, 06 banheiros, cozinha,05 vagas. Rua tranquila. Fácil estacionamento. Próximo ao metrô e à IBM da 23. www.casa176.com.br . Fone 7677-0509 Almir

Casa Sumarezinho. R. Abegoaria 63, terreno c/ 390 m2 , ac. 265 m2, c/ 3 dorm., (1 suíte), sala TV, biblioteca, lavabo, dispensa, lavanderia c/ wc, suíte de empregados e depósito. Vaga 6 autos. Boa conservação. R$ 1.100.000,00. Fone 3872-0515

Consultório de alto padrão, mobiliado, 40 m2, localizado na Vila Olímpia. Fone 8358-9444 Roberto

Clínica no Sumaré, casa. Várias salas, boa localização. Fone 3031-7139 c/ Sandra

Aptº Flat. 01 dorm., sala, cozinha, banheiro, próximo ao Hospital Paulistano (Região da Paulista). Fones 9123-9617 ou 5084-3648

Aptº Guarujá/Enseada. Cobertura p/ temporadas e fins de semana. Toda IE. TV colorida, forno micro, 02 dorms, c/ piscina e churrasqueira privativos, 01 vaga de garagem. Fones 5573-9478 e 9529-1968 Sun

Aptº novo, nunca habitado, 04 dorms., 01 suíte, 03 vagas de garagem, 110 m2 de área útil, Tatuapé, a um quarteirão do Hospital São Luiz Anália Franco. Segurança total. Condomínio: R$ 450,00. Fones 8444-6261 Arthur Nigro ou 8120-5459 Alessandra Nigro

Aptº Tatuapé, 12º a., 04 dorms., 03 vgs, 110 m2 de AU, aq. a gás, box e espelhos no banh., coz. Plan., sala 02 amb., sacada, coz., AS, banhs. e lavabo, tudo em granito. Pça. de convivência, quadra poliesp., playground, estac. p/ vis., pisc. adulto e inf. aquecidas, churrasq., forno de pizza, salão de festas, de jogos, de ginást., sauna e ducha. Próx. Hospital São Luiz Anália Franco, condomínio R$ 500,00. R$ 450 mil. Fones 9176-5603 e 8444-6261 Arthur Nigro

Aptº na praia de Tabatinga/Caraguatatuba em condomínio fechado com IE de restaurante e lazer completo. Fone 9222-6515 Sandra

Aptº. 2 dormitórios c/ suíte e closet, 1 vaga, repleto de armários com depósito. 100 metros do metrô Jabaquara. São para médicos direto com proprietário. Fone: 9996-0431 Márcio

Aptº próximo ao metrô Praça da Árvore, quarto e sala grandes, com varanda, pequena cozinha, tudo em ótimo estado, R$ 700,00 + despesas de baixo valor. Fone 2276-7359 Antonio Santos

Casa no Litoral Norte, condomínio fechado. Morada da praia Boracéia. Rodovia Rio-Santos, km 193. Temporadas e finais de semana. Fones 8338-9075 e 4748-2944 dr. Abel

Chácara para fim de semana em Serra Negra (SP), c/ piscina, lago, galpão para churrasco, trilha. 10 a 17 pessoas. Fone 3082-1727 Eliete, das 14h às 20h

Flat/Temporada. Totalm. mob. e equip., 01 suíte, sala c/ lareira, 02 gar. e lazer completo, em um castelo, em Campos do Jordão. Visite: flatcamposdojordao.blogspot.com. Fones 9178-8844 e 9466-0203 Jair ou Maria Antonia

Guarujá, Enseada (atrás do Aquário), a 100 m da praia, c/ vista p/ o mar, 03 dorm., 01 suíte, depósito de empregada, 100 m2 AU, mobiliado. R$ 1.800,00. Fones 3078-4919 e 8168-6868

Imóvel totalmente adaptado para clínica, com licença de funcionamento. Grande sala de espera, 04 salas de atendimento, banheiros, vestiário, copa, ar condicionado. R. Leôncio de Carvalho, 308 – Paraíso. Travessa da av. Paulista. Fone 8381-6883 Mônica

Sobrado para clínica ou consultório, em Santo André, Bairro Jardim, r. das Bandeiras, 155. Estacionamento para 05 veículos. Fones 4438-9210 ou 4433-3233 Daniel

Status e prestígio, tenha seu consultório em casa de alto padrão, com excelente localização e qualidade de serviços. Salas para cursos e palestras, amplo estacionamento, internet wireless. Fone 3885-2148 Maria José

Temporada. Casa na praia da Baleia. Litoral Norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones 9178-6473 e 5181-9042

Temporada – casa Campos do Jordão, condomínio, 14 pessoas, feriados e férias. Fones 4153-7774 e 9654-8674 Martha

IMÓVEIS VENDEM-SE

Lote. Guarujá Central Parque Enseada. Condomínio fechado, c/ ampla estrutura e segurança privada. Lote plano, 670 m2. Condomínio e IPTU em dia. R$ 180 mil. Direto com o proprietário. Fones 9393-8104 e 3262-1763

Aptº Alto de Santana. R$ 245 mil, 96 m2, 03 dormitórios, 02 vagas, lazer completo, único dono. Fone 9605-3011

Aptº com 186 m2, 04 dormitórios, 03 suítes, 03 garagens, quarto de empregada, mega varanda c/ churrasqueira e pia, piscinas aquecidas, sala gourmet, fitness, lazer completo, pronto para morar. Fones 8323-6666 e 8511-0017 Tómas

Aptº Higienópolis - 200 m2, r. Sergipe, 03 dormitórios, 01 suíte, terraço de 12m, dep. de empregada, todo ensolarado, 01 por andar, reformado, vaga demarcada e desimpedida. Fone 3661-8223 dr. Artur

Aptº Higienópolis, 290 m2 de AU, 04 dorms., suíte c/ closet, arm. Ornare, sala de almoço, terraço envidraçado (sist. escamoteável) e deck de madeira, dep. de emp., 03 vagas garagem, edifício recuado, 14º andar, linda vista frontal e lateral, reformado (inclusive hidráulica e elétrica), r. Sergipe. Fones 3129-7659 e 8123-6655

Aptº em Higienópolis, 130m2, 02 vagas de garagem, 01 suíte, 02 quartos com suítes. Próximo ao metrô. Fone 3826-1001

Aptº novo, com armários, cozinha, piso, 03 dormitórios, 03 vagas, churrasqueira na varanda, prédio c/ total laser. Fone 3255-4306 Anita

Aptº 130m2, em construção, 03 suítes, sala ampla e varanda c/ churrasq., 02 vagas, lazer completo, vista para a Gja. Julieta e Panamby. Zona Sul. R. Fernandez Moreira, 1550. Fones 3213-0545 e 8291-8649. http://www.gafisa.com.br/olimpicchacarasantoantonio

Aptº Moema 3dorms. (01 suíte), sala 03 ambientes, varanda, wc social e de empregada, AS, 02 vagas de garagem, condomínio c/ área de lazer. R$ 375mil. Fone (19) 8118-9900

Aptº no Costão do Santinho Resort. Contato antonakopoulos@hotmail.com

Casa Atibaia. R$ 1.000.000,00. Condomínio e casa com IE luxuosa. Fones 3813-0832 e 3812-1926

Casa Águas de Lindóia. Terreno de 840 m2, área construída de 332 m2, 04 quartos, 02 suítes, closet, sala de visitas c/ bar em pedras naturais, sala de jantar, sala com lareira, copa, cozinha c/ dispensa, terraço, etc. R$ 280 mil (facílito). Fone (19) 3862-6577

Casa. Sobrado em Mirandópolis. Local tranquilo, próximo ao HSP. R. das Rosas/ Metrô Praça da Árvore. 3 dorm. (1 suíte), copa, cozinha, elevador, 2 vagas, au 170 m2 AC. 132 m2 . Construção recente, reformado. R$ 515.000,00. Fone 8165-3009 Sérgio

Casa próximo ao Hospital Einstein, excelente para clínica com 400 m. de área construída. Fone 7093-1285 (HC)

Casa de revista. Praia de Boissucanga, pé da Serra de Maresias. Arejada e ensolarada. Pé direito duplo. 03 dorms., 01 suíte c/ hidro de granito. Rua s/ saída. Terreno c/ 1065 m2. Frente 20m. AC de 406m2 . Fotos http://fotos.terra.com.br/album.cgi/w.singal . Fone 9114-3927 Glaucia

Clínica Dr. Aldir Mendes de Souza. Vendo ou alugo clínica de cirurgia plástica, c/ sala de procedimentos, atendimento e sala de espera. R. Tamandaré, 693. Fone 3208-7154

Loft no Morumbi, lindo, prédio novo, com toda estrutura, ótimo acabamento, 58 m2, varanda, lavabo, decorado por designer, 02 vagas, depósito na garagem, tratar com Marco Antonio. Fone 9972-7748

Prédio de 400 m², no Jardim Paulista. Ótimo para clínica e consultório. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, com estacionamento. Fone 3887-6044 dr. Ruggero

Santo André, conjunto bem localizado, pronto p/ uso. 03 salas, sala de espera, 02 banhs., copa, ar cond. central. Preparado p/ informática, telefonia e som. Fone 9943-6177 Pedro

Sitio. Centro de plantas medicinais e aromáticas, próximo a São Paulo/Capital, em produção, contendo estufas, plantações, laboratórios, extratores, licença sanitária. Perfeito para fornecimento de ativos naturais para cosméticos e medicamentos. Fone 3159-2470

Casa de veraneio na praia de Maresias, litoral norte, c/ 1200 m2 AU, 500 m2 AC, planta aprovada, 05 dorms., 04 wc, amplo estac. p/ vários carros, casa de caseiro, churrasq., forno de pizza, local privilegiado, junto à Mata Atlântica. Aceito Permuta. R$ 500 mil. Fones 5589-7344 ou 7873-5183 Luis Carlos

Sobrado 03 suítes com AE, sala 02 ambientes, lav., mezanino c/ sala de tv, coz. planejada, lav. + dep., gde. Varanda, linda vista p/ o jardim e área do golfe, piscina, edícula c/pia, churrasq. e forno. Gar. 03 carros. Todo mobiliado. A.C. 270 m2. A.T. 400 m2. Fones 8145-5325 e (19) 8148-6941

Riviera S. Lourenço. Módulo 06 aptº mobiliado, 03 dorms., (01 suíte), 02 gar. C/ depósito, 105 m2 de A.U. Varanda c/ churrasq., quadras de tênis, piscinas, churrasqueiras na área lazer, playground, salão de festas e de jogos, sauna, etc. R$ 400 mil. Fones 8532-0677 ou 3758-5711 Cesar

Riviera de São Lourenço. Aptº pé na areia, mobiliado, 02 vagas. Fone 3031-7139 Sandra

Casa em Atibaia. Jardim dos Pinheiros. Terreno de 480 m2 (200 m2 AC), térrea. Todos os melhoramentos. Fone 8682-1464 (hc)

EQUIPAMENTOS VENDEM-SE

Aparelho de depilação definitiva a laser, seminovo, SPA, Touch, seguro pele branca e negra. Com assistência técnica em SP. R$ 28.500,00. Fones 3447-7660 e 3682-5460 Lilian

Aparelho Oto-oftalmoscópio. Set Diagnóstico Welch Allyn (oto-oftalmoscópio). Novo, em perfeito estado. Maleta de couro, bateria recarregável. R$ 960,00. Fone 8165-3009

Aparelho de endermologia para drenagem linfática e tratamento de celulite, modelo Silhouette (Silklight), fabricação Luxar. Aparelho em ótimo estado de conservação e funcionamento. Fone 3704-7266 e 3704-7265 Viviane

Aparelhos e materiais cirúrgicos, mesas várias estufas-camas, negatoscópio, óptico 3.000, ap. automático Denhub, fax, computador, impressoras, HP-termo cautério, microscópio. Fone: 3812-6092 (9h às 17h)

Aparelho portátil de ultra-som SONOSITE TITAN com 2 transdutores (convexo e linear). Único dono. Bom estado. R$ 45 mil. Fone 8175-7530 Priscila ou 7140-5047 Ronaldo

Armário vitrine p/ medicamentos, de madeira c/ revestimento em fórmica brilhante, na cor bege, com 01 porta (vidro) e 02 gavetas + mesa fixa auxiliar de metal, na mesma cor. R$ 600,00. Obs.: retirar no local. Fones 2441-9361 e 2443-3870

Aparelho Fibrocolonoscópio Fujinon. Modelo FC/100 LR, com Fonte de Luz inclusa.

Aparelho seminovo, excelente estado de conservação e funcionamento. R$ 12.000,00 Fone 8262-1947 Sérgio

Aparelho de depilação a laser, seminovo, SPA Touch, em SP. R$ 25.000,00. Fone 9781-7297

Aparelho de ULTRASSOM da marca ALOKA, modelo SSD-1100 Flexus, em excelentes condições, com 03 transdutores (sonda vaginal e abdominal e doppler vascular). Fones 3885-5959 ou 3885-0138 Eliane ou Auxiliadora

Aparelhos de estética em ótimo estado, além de Photon Dome e Ofurô seminovos. Fone (19) 3262-2500 Daniele

Aparelhos p/ endocrinologia: 01 estadiômetro, 01 etrocardiógrafo, 01 impedância informat., balança p/ altura/envergadura, 01 maca p/ exame, enfermeira etret., 01 frigobar, 01 microondas, 01 forno elétrico peq., 01 máq. de café/capuccino expresso automática. Email: rdidio@terra.com.br

Aparelho de ultrassonografia Toshiba Eccocee, com 03 transdutores (convexo, linear e transvaginal) e 02 videoprinters (p/ papel termosensível e Polaroid colorido). Excelente estado. Fone 3032-9100 dra. Dirce, após 12h

Autoclave 12 litros, branca, marca Sercon, com pouquíssimo uso, no valor de R$ 1.000,00. Fone 3722-5355 Eliane

Aparelho de compressão pneumática, para tratamento de linfedema. Sequencial (03 câmaras), marca Angiotronic. Acompanha luva. Pouco uso R$ 3.500,00. Fone 4438-6187 Paschoal Viviani Netto

Aparelho de US Toshiba, NX 3SSS Neno, modelo SSA. Seminovo, com 03 sondas. Fone 7113-8690 Silvia

Aparelho US Tokimec CS 2020, c/ 02 transdutores, convexo e transvaginal, e outros acessórios, video printer Mitsubishi. R$ 15.000,00. Fone (14) 3322-2202 (horário comercial) ou e-mail: eduardolotufo@ig.com.br

Balança adulto Welmy, seminova, e balança infantil Filizola, seminova. Fone 7258-2696

Balança Welmy adulto mecânica, com régua. R$ 300,00. Fones 2976-0050 ou 2975-3867 Jasmila

Berço térmico Olidef MOS- BA, Incubadora elétrica Olidef, Modelo DDR-W, e autoclave horizontal Fabre 50 L (1998). Fone (18) 9795-8252

Cama hospitalar Fawller, c/ grade para recuperação. Fone (18) 3623-5249

Equipamento completo para ergometria, em perfeitas condições de funcionamento, da marca TEB. Fone 9840-4295

Foco cirúrgico de teto, contendo 02 cúpulas, de 03 e 04 lâmpadas, e unidade de emergência marca Impromed. Perfeito estado e pouco uso. R$ 4.500,00. Fone 5535-0830 Beatriz

Duas máquinas de escrever eletrônicas FACIT 8000. R$ 500,00 cada. Fone 5082-1500 Fátima

Dilatador de esôfago ED PUESTON, com 19 olivas, no estojo. Fone (14) 3622-2568

01 Colposcópio DF Vasconcellos c/ sist. de rodízio CP-M109 Bivolt/objetiva 250mm, aumenta 20x. 01 mesa aux. p/ consult. c/ rod., 01 negatoscópio, 01 eletrocautério Imbracrios, 01 balança Imbracrios, 01 mocho branco, 01 estufa, 01 arq. de 03 gavetas peq. Tok&Stok, 01 fax Panasonic KX F1020, 01 impressora HP Office Jet Pro 1150 C, 01 frigobar Brastemp. Fone 7611-7616

Material completo para laboratório de capacitação espermática para inseminação intrauterina. Em ótimo estado. Fone 2215-2951 Fátima

Material para capacitação espermática kit completo. Em ótimo estado. Fone 2215-2951 Fátima

Material completo para laboratório de capacitação espermática, para inseminação intrauterina. Em ótimo estado. Fone 8833-8732 Fabiana

Máquina de Litotripsia em exc. Estado. Revisada. Sist. de Litotripsia p/ cálculos renais bilaterais. FAB. BNCI, mod. BREAKSTONE 100. Inclusos: cabos, conexões e acessórios, gerador de ondas de choque c/ carro móvel, mód. de gerador, eletrodo principal, painel de controle, mesa de exames, controle motorizado da mesa, membrana de acoplamento. Fone 3253-3311

Microscópio cirúrgico portátil Menthor. R$ 5.200,00. E-mail: arzabe@uol.com.br Fones 9977-3095 ou 4796-6261 dr. Luiz.

Móveis de sala, estufa, instrumentos cirúrgicos, mesas,

camas auxiliares, microscópio, etc. Fone 3812-1926 Vânia (8h às 17h)

Laparoscópio, diversos, insuflador, fonte de luz, trocartes descartáveis de vários tamanhos, novos, pinças e tesouras descartáveis novas e caixa de materiais cirúrgicos convencional. Fone 6215-2951 Fátima

Laparoscópio, diversos insuflador, fonte de luz, trocartes de vários tamanhos, novos, pinças e tesouras descartáveis novas e caixa de materiais cirúrgicos convencional. Fone 2215-2951 Fátima

Lâmpada de fenda SL c/ 05 aumentos. Mesa elétrica e coluna inclinável (seminova). R$ 9.000,00. Fones 8142-6733 Chang e 8272-8365 Rogério 4232-8987

Lâmpada de fenda D.F. Vasconcelos, com zoom e mesa elétrica seminova. R$ 14.000,00. Fone 8142-6733 Chang

Laparoscópio Storz, novo, completo, para diagnóstico e cirurgia laparoscópica, sem vídeo. Retosigmoidoscópio novo, com 05 tubos, com iluminação no estojo. Fone (14) 3622-2568

Materiais e aparelhagem de videoendoscopia. 01 monitor 29' da Panasonic profissional, 01 monitor de 14', micro-câmera Endoview auto shutter, cabo de fibra óptica, histerodistensor p/ gás e líquidos p/ histeroscopia,fonte de luz p/ fibra ótica de 250w, marca Luf, fonte de luz halogina, marca Endolux, da Stratnner, de 250 w e fonte de luz Olympus 250 w. Fone 2215-2951 Fátima

Microscópio cirúrgico DF Vasconcelos, em ótimo estado, mais 01 estativa de parede. R$ 12 mil. Fone 2409-1777

Colposcópio alemão com pouco uso. R$ 3.000,00. Fones 5533-7692 e 5181-7364

Termo Slim (Sorisa), Lifting C (Sorisa), conjugado facial (GS), microcorrentes e isometria facial (GS), vácuo (GS). Todos em bom estado de conservação. Fone 3884-7599 Nádia ou Cristina

Urologia. Material endoscópico completo, com fonte de luz para Ressecção Endoscópica Transuretral (bexiga e próstata), cistoscopia, uretrotomia. Praticamente novo, único dono. Grátis: ureteroscópio semirrígido. Fone 3887-8858 Cid ou e-mail: suporte@clinicacz.com.br

US Aloka SSD1200 Probe convexo e transretal, printer BP, guia biópsia. Único dono/usuário. Manuais, maletas transdutores, etc. Ap em SP. Ideal urologia. R$ 15.000,00. Fone 8262 -2806 Fernanda (noite)

Ultrassom: GE logiq book xp, sist. de ultrassonografia portátil, color, + revolucionário no mercado, fácil manuseio, opera também c/ bateria, versatilidade clínica: abdominal, ginecológico e obstetrícia, vascular, cardiologia, intraoperatório, doppler colorido, transdutores convexo, linear e transvaginal, 03 meses de uso. Fone 5576-9222 Fernando

Sequóia 512 da Acuson: Ecocardiografia bidimensional com Doppler colorido (5V2c: transdutor multifreqüencial de 5mHz a 2,5mHz com segunda harmônica); Ecocardiografia de estresse farmacológico (5V2c: transdutor multifreqüencial de 5mHz a 2,5mHz com segunda harmônica). Fone 3721-8088

Ecocardiograma fetal (5V2c: transdutor multifreqüencial de 5mHz a 2,5mHz c/ segunda harmônica); Doppler vascular (8L5 e 15L8W: transdutores multifreqüenciais com segunda harmônica); Ultrassonografias com Doppler (5C2; 15L8W: transdutor multifreqüencial com segunda harmônica); Punção biópsia dirigida por ultrassonografia (5C2: transdutor multifreqüencial com segunda harmônica. Fone: 3721-8088

Ergometria. Esaotebiomédica – Acta plus / Imbramed, Instromedix 12 Lead Coupler, Espirometria, TEEM 100 / Micromed. Fone3721-8088

Pletismografia e Doppler dos Membros Inferiores, Electronics – Minilab Model 3100. F(11) 3721-8088

Sonar Imbracrios novo, em estojo de couro. Fone (14) 3622-2568

Videolaparoscópio Storz completo, com insuflador, fonte de luz e caixa própria. Fone (18) 3623-5249

Vídeo-histeroscópio Storz, completo. Focos cirúrgicos (02) asclepios c/ 03 e 06 bulbos e c/ emergência. Modelo Mog 6 3AZK. Fone (18) 3623-6567

Videolaparoscópio Storz, monitor Sony 14". Câmera 01 Chip-insuflador, alto fluxo (30 l/min). Cabo de fibra óptica, vídeo JVC 04 cabeças, carrinho c/ aterramento, fonte de luz Xenon 175 w. R$ 35.000,00. Fone 2950-4227 r. 209/210/211 Patricia

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
21 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

Clínica em Santana necessita ortopedista c/ interesse em acupuntura e clínica de dor. Enviar CV p/ clinicadorsp@terra.com.br . Fone 2977-5802 Eliane

Clínica na Zona Norte necessita de médico endócrino c/ especialização. Atendimento em consultório. Fone 2283-6179

Clínica em Santo André oferece toda infraestrutura (incluindo credenciamento de convênios) para a realização de Endoscopia e Colonoscopia. Fone 9609-7672

Clínica médica, situada na Zona Leste (próximo à Mooca e Vila Prudente), precisa de Cirurgião Vascular e Nutricionista. Fone 9664-7151 Silvana

Clínica na Zona Norte necessita de endocrino, psiquiatra, pediatra, alergista, gastroenterologista, geriatra e reumatologista. Fone 3531-6651 Valdelice ou Eugênia ou site www.imuvi.com.br

Cooperativa médica de Limeira necessita de psiquiatra para seu corpo clínico. Os interessados devem enviar CV p/ cred enciamento@medical.com.br

Geriatra, e/ou Urologista, e/ou Endócrino. Consultório próximo ao metrô Liberdade, c/ diversas facilidades de credenciamento em diversos convênios de alto nível. Fones 3209-5958 ou 3208-9650 Fabio Mori

Nefrologistas, clínicos ou cardiologistas em ambulatório de hipertensão arterial e pesquisa clínica no Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina da Universidade de SP. CV p/ katiaortega29@gmail.com Fone 3069-7686 Aline e Elisa – das 9h às 12h.

Médico pediatra. Instituição região Itaim/Moema. Enviar CV para: medpediatria@terra.com.br

Médicos aposentados interessados em prestar serviços para clínica. Fone 3077-3647

Médicos de todas as especialidades para centros médicos no bairro de Pirituba e cidades de Francisco Morato e Franco da Rocha. Fone 3948-8282 Leilane

Médico pediatra. Instituição de grande porte, na região Anália Franco/Tatuapé, enviar CV para: pedanaliafranco@terra.com.br

Médico pediatra. Instituição de grande porte, na região do Morumbi, enviar CV para: pediatriamorumbi@terra.com.br

Serviço de Hemoterapia em SP abre vagas p/ profissional médico Hemoterapeuta/Hematologista. Necessário título, residência ou pós-graduação em Hemoterapia/Hematologia.Interessados devem enviar currículo para o e-mail: hemoterapiasp@yahoo.com.br

OUTROS

Jazigo no Cemitério do Morumbi. Excelente localização, área 1, setor 1, desocupado, com gavetas e placas. R$ 10 mil. Fone 3285-1149 Ana e Henrique

A vida é feita de escolhas.
Aqui você escolhe 4 ou 6.
O resto deixa com a gente.

Conheça a Sociedade da Mesa.

A Sociedade da Mesa é um clube de vinhos, pertencente a um dos maiores grupos de clubes de vinho do mundo, leva com exclusividade a seus associados as melhores seleções de vinhos, cursos, viagens, acessórios e mais do que isso, uma oportunidade única para desfrutar do mundo do vinho.

Inscreva-se já e ganhe um presente

Não esqueça de mencionar que você é leitor da revista APM e junto com a sua primeira remessa, enviaremos seu presente, esta prática bolsa dobrável para carregar até 3 garrafas de vinho.

Promoção válida por tempo limitado

Como funciona a Sociedade da Mesa

- Todos os meses, o sócio receberá uma caixa de vinho de 4 ou 6 garrafas, juntamente com o informativo.
- No informativo encontrará uma descrição do vinho que o acompanha com a indicação de qual será o vinho do mês seguinte e seu preço, além de informações interessantes sobre o mundo do vinho de uma forma ampla e simples.
- O preço da garrafa poucas vezes superará os R$ 35,00.
- Não há cota de associação.
- O sócio poderá suspender o recebimento quantas vezes preferir.

0800-774-0303
www.sociedadedamesa.com.br

Sociedade da Mesa

Dia dos Pais Magnifique

SOFITEL GUARUJÁ JEQUITIMAR

O cenário perfeito para o seu fim de semana e o melhor presente para os pais.
No mês do pais, a cada duas diárias para a família, eles[1] ganham uma relaxante massagem no Le Spa.

Diárias a partir de **R$ 334,00**[2] por pessoa, com café da manhã e almoço.

Av. Marjory da Silva Prado, 1.100 - Praia de Pernambuco - Guarujá - SP
tel: (+55) 13 2104 2000 - sofitel.jequitimar@sofitel.com - www.sofitel.com.br

1. Massagem de 30 minutos para os pais, oferta de uso pessoal e intransferível. Acompanhante tem 20% de desconto nas massagens agendadas junto com o pai presenteado. Promoção válida no mês de agosto/2009.
2. Diária por pessoa em apartamento duplo, categoria Classic, de domingo à quinta-feira. Cortesia de hospedagem para 01 criança de até 06 anos no apartamento dos pais.

SOFITEL
LUXURY HOTELS

Life is *Magnifique*

FÉRIAS É MELHOR VIAJAR COM A CVC.

GP7

Viagens internacionais

Inclui passagem aérea, traslado, hospedagem, seguro de viagem e assistência de guias especializados CVC.

TAHITI 9 noites

Entrada R$ 1.612, ... + 9x iguais R$ 716,44

Inclui 1 noite e 1 estada diurna em Papeete, com café da manhã; 6 em Moorea, com meia pensão; 1 em Santiago do Chile, com café da manhã. À vista R$ 8.060, Base € 2.858, Preço para saídas até 20/setembro.

BARILOCHE 7 noites

Entrada R$ 489, ... + 9x iguais R$ 217,55

Voando TAM com saídas às sextas, terças e sábados. Inclui traslados, 7 noites de hospedagem no Postal del Lago com café da manhã, 6 dias de roupa especial para neve. Passeios pela cidade incluindo ingresso ao teleférico do Cerro Campanário e visita à base do Cerro Catedral. 1 livro por família com fotos de Bariloche e Parque Nacional Nahuel Huapi. 1 ingresso ao Cassino de Bariloche, visita à fábrica de chocolates e seguro de viagem. À vista R$ 2.447, Base US$ 1.188, Preço p/ saídas 8 e 15/agosto.

ORLANDO REINO DA MAGIA 9 noites

Entrada de R$ 819, ... + 9x iguais R$ 364,00

Voando TAM, traslados e ingressos para os parques Magic Kingdom, Epcot, Disney´s Hollywood Studios, Animal Kingdom, Universal Studios, Islands of Adventure e Sea World; tour compras; 1 jantar no Planet Hollywood; 9 noites de hospedagem com café da manhã; acompanhamento de guia em todos os traslados e passeios em Orlando, inclusive dentro dos parques. À vista R$ 4.095, Base US$ 1.988, Preço p/ saídas 6, 13 e 20/agosto.

ARUBA 7 noites

Entrada R$ 599, ou ..... + 9x iguais R$ 266,44

Hospedagem no The Mill Resort, com café da manhã.
À vista R$ 2.997, Base US$ 1.448, Preço p/ saídas de 2/agosto a 8/novembro.

Viagens nacionais

Inclui passagem aérea, traslado, hospedagem, passeios, café da manhã e assistência de guias especializados CVC.

PORTO SEGURO 7 noites

À vista R$ 598, ou ..... 10x iguais R$ 59,80

Hotel Casablanca. Passeio pela cidade, transporte gratuito diurno e noturno para praia e centro da cidade, festa noturna na barraca Tôa-Tôa, a melhor de Porto Seguro. Preço p/ saídas 5, 6, 12, 13, 19, 20, 26 e 27/setembro.

NATAL 7 noites

À vista R$ 898, ou ..... 10x iguais R$ 89,80

Hotel Senac Barreira Roxa. Passeios pela cidade e litoral sul, com parada na Praia de Pirangi. Preço p/ saídas 5, 12, 19 e 26/setembro.

FORTALEZA 7 noites

À vista R$ 928, ou ..... 10x iguais R$ 92,80

Iracema Travel Hotel. Passeios pela cidade e parque aquático Beach Park, o maior parque de praias do Brasil. Preço p/ saídas 5, 12, 19 e 26/setembro.

MACEIÓ 7 noites

À vista R$ 858, ou ..... 10x iguais R$ 85,80

Hotel Marinas Maceió. Passeio pela cidade e litoral sul com as praias do Francês e Barra de São Miguel. Preço p/ saídas 5, 12, 19 e 26/setembro.

PORTO DE GALINHAS 7 noites

À vista R$ 1.048, ou ..... 10x iguais R$ 104,80

Hotel Beira Mar. A sensação do Nordeste. Preço p/ saídas 6, 13, 20 e 27/setembro.

GRAMADO 7 noites

À vista R$ 1.298, ou ..... 10x iguais R$ 129,80

Hotel Alpenhaus. Inclui meia pensão. Visita às encantadoras cidades de Gramado e Canela. Preço p/ saídas 6, 13, 20 e 27/setembro.

Convênio CVC Turismo e APM.

Facilitando viagens para médicos, afinal eles sabem melhor do que ninguém como o estresse é prejudicial à saúde.

Para reservas e informações, ligue: 2146-7011/3188-4560

Prezado cliente: preços por pessoa, com hospedagem em apartamento duplo e quádruplo quando mencionado, saindo de São Paulo, sem taxa de embarque, exceto em períodos de feriados. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e mudança sem aviso prévio. Preços calculados com base no câmbio do dia 8/7/2009: US$ 1,00 = R$ 2,07 e € 1,00 = R$ 2,82, estando, portanto, sujeitos a variações e serão recalculados no dia da compra. Oferta de lugares limitada e reservas sujeitas a confirmação. Parcelamento de roteiros internacionais em até 10x sem juros, conforme publicado em cada roteiro. Passeios não incluem ingressos. Ofertas válidas para compras feitas até 1 dia após esta publicação.

CVC

Sonhe com o mundo. A gente leva você.